

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
RELAÇÕES PÚBLICAS

COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO
E REPERCUSSÃO:
o caso dos bombeiros do Rio de Janeiro

Gabrielle da Silva Tolotti

PORTO ALEGRE
Dezembro de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
RELAÇÕES PÚBLICAS

Gabrielle da Silva Tolotti

COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO
E REPERCUSSÃO:
o caso dos bombeiros do Rio de Janeiro

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, na Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação,
como requisito parcial para obtenção
do título de graduação em
Comunicação Social – Relações
Públicas.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Helena Weber

PORTO ALEGRE, Dezembro de 2011

Gabrielle da Silva Tolotti

COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E REPERCUSSÃO:
o caso dos bombeiros do Rio de Janeiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Comunicação Social – Relações Públicas.

Conceito final: A

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Maria Helena Weber - Orientadora

Prof^ª Denise Avancini Alves - avaliadora

Prof Leandro Stevens - avaliador

Em homenagem aos meus pais, Rosa e César, e à minha irmã Marcelle que comemoraram comigo o ingresso na UFRGS, mas não estão mais aqui para me ver completar esse ciclo. À minha irmã Francine por ter dividido comigo os momentos bons e ruins da nossa vida.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo estudo público, gratuito e de qualidade.

À Maria Helena Weber pela inspiração, desde o início da faculdade, pela orientação, nesta pesquisa, e pelo exemplo, para toda a vida.

À Raka Matos, Marina Guerra e Betinha pela cumplicidade e amizade, desde os primeiros dias de Fabico.

Aos meus camaradas militantes da esquerda brasileira que me fizeram ver o mundo de uma maneira diferente e me ensinaram que só a luta muda a vida.

Ao Gute pelo companheirismo.

Aos meus amigos da turma 2003/1 e os tantos outros amigos que conheci durante a graduação que fizeram da UFRGS um espaço de convivência muito agradável, engraçado, interessante e, às vezes, maluco.

Às minhas amigas da vida Adri, Nica e Mari que há muito tempo fazem de mim a pessoa que eu sou hoje.

Aos bombeiros do Estado do Rio de Janeiro que realizaram a maior mobilização da história recente do Brasil. Principalmente, aos 439 que foram presos por lutarem por dignidade e me inspiraram a produzir esta pesquisa.

A Utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a Utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

(Eduardo Galeano)

RESUMO

Este estudo apresenta um olhar sobre algumas relações entre comunicação e política. Objetiva compreender melhor como se dá a relação entre a esfera da visibilidade pública e a esfera política na era dos meios de comunicação de massa, através de um estudo de caso, associado à análise de conteúdo, do movimento dos bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Apresenta e explora teorias e conceitos da área da comunicação social e os experimenta no estudo de caso. Verifica as estratégias de comunicação utilizadas pelo movimento dos bombeiros, como se dá a entrada do movimento na esfera da visibilidade pública e como isso influencia na imagem pública dos sujeitos políticos envolvidos no caso e em decisões da esfera política.

Palavras-Chave: Comunicação; Relações Públicas; Esfera da Visibilidade Pública. Visibilidade; Credibilidade; Imagem Pública.

LISTA DE ABREVIACÕES

BOPE – Batalhão de Operações Especiais
CBMERJ – Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro
GMAR – Grupamento Marítimo
GBM – Grupamento de Bombeiros Militares
ALERJ – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
PM – Polícia Militar
BM – Bombeiros Militares
PC – Polícia Civil

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – NOTA JORNAL EXTRA DO DIA 18 DE MAIO	42
FIGURA 02 – MANIFESTAÇÃO NO ATERRO DO FLAMENGO.....	44
FIGURA 03 – CARTA DO RESTAURANTE CRYSTAL	48
FIGURA 04 – APOIO INTERNACIONAL	49
FIGURA 05 – FAIXA USADO NO ATO DO DIA 17 DE ABRIL	50
FIGURA 06 – TENTATIVA DE AQUARTELAMENTO	51
FIGURA 07 – FAIXA NA ENCOSTA	51
FIGURA 08 – DOAÇÃO DE SANGUE	52
FIGURA 09 – FAIXA PIOR SALÁRIO DO BRASIL.....	53
FIGURA 10 – FITAS VERMELHAS.....	53
FIGURA 11 – ATO 11 DE MAIO.....	54
FIGURA 12 – DIVULGAÇÃO PASSEATA 12 DE MAIO	55
FIGURA 13 – MANIFESTAÇÃO RIO VERMELHO.....	56
FIGURA 14 – APOIO DA POPULAÇÃO	56
FIGURA 15 – BALÕES PRESOS.....	57
FIGURA 16 – BALÕES SOLTOS.....	57
FIGURA 17 – DISTRIBUIÇÃO DE FITAS	58
FIGURA 18 – FAIXAS DOS BOMBEIROS	58
FIGURA 19 – BANDEIRA DA DIGNIDADE	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. MOVIMENTO DOS BOMBEIROS DO RJ.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1.1 Esfera Pública Habermasiana.....	21
2.1.2 Esfera Visibilidade Pública.....	25
2.2 Visibilidade e Credibilidade.....	28
2.3 Imagem Pública.....	32
3. O CASO DOS BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO	
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	38
3.2 Comunicação Bombeiros.....	41
3.2.1 Comunicação virtual.....	41
3.2.2 Comunicação presencial.....	49
3.2.3 Análise da Comunicação dos Bombeiros.....	59
3.3 Repercussão na Mídia.....	61
3.3.1 Repercussão no O Globo e EXTRA/O Globo, Jornal do Brasil e G1.....	62
3.3.2 Análise da Repercussão na mídia.....	66
3.4 Imagem dos sujeitos políticos.....	67
3.4.1 Imagem dos Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.....	67
3.4.2 Imagem do Governador Sérgio Cabral.....	69
3.4.3 Análise das Imagens dos Sujeitos Políticos.....	69
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	75
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.....	78
ANEXOS.....	79

INTRODUÇÃO

Os bombeiros do Estado do Rio de Janeiro iniciaram em abril uma grande campanha reivindicando melhores salários e condições dignas de trabalho. O movimento iniciou com passeatas e atos públicos organizados por um pequeno grupo para chamar a atenção do poder público e conquistar a solidariedade da sociedade fluminense. A intransigência do Estado - que não abriu um canal de diálogo com o movimento -, as medidas de retaliação adotada pelo alto escalão da corporação e as ações efetivas de comunicação presencial e virtual do grupo, resultaram na adesão de mais pessoas ao movimento, tornando-o maior do que o esperado por seus idealizadores. Após cerca de dois meses e inúmeras tentativas de audiência com os representantes do Estado e diversos atos públicos pacíficos, o movimento se radicalizou e no dia 4 de junho ocupou o Quartel Central da cidade do Rio de Janeiro com, aproximadamente, 2 mil manifestantes. Em resposta ao ato, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, ordenou ao Batalhão de Operações Especiais (BOPE) que desocupasse o local. O confronto resultou na prisão de 439 bombeiros e obteve repercussão mundial sobre o caso. Essa sequência de fatos gerou a participação da mídia na cobertura dos acontecimentos, inúmeras manifestações em favor do movimento e a mobilização de grande parcela da população fluminense em defesa dos bombeiros.

A Internet foi fundamental para esse movimento. Desde o início das mobilizações o site *www.sosbombeiros.com* foi utilizado como canal de diálogo entre a classe dos bombeiros e a população. Tornou-se um espaço de exposição das ideias do grupo e dos motivos pelos quais estavam protestando. O site também foi o lugar de divulgação das manifestações e troca de informações entre os bombeiros. Em poucos meses o SOS *Bombeiros* chegou a um milhão de acessos.

A dimensão tomada pela luta dos bombeiros e a sua relação com a internet, desperta o interesse de reconstituir a história e entender quais foram as estratégias

traçadas para que o movimento alcançasse a atenção e a solidariedade da população e de pessoas que não moram no Brasil.

Diante disso, o objetivo central do estudo é compreender como o movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro entrou na esfera da visibilidade pública e influenciou decisões da esfera política. Especificamente, pretende-se identificar as estratégias utilizadas pelos bombeiros para se comunicar com a sociedade.

Para tanto, optou-se por um estudo exploratório e informativo de natureza bibliográfica e documental com a análise dos fatos que aconteceram entre os dias 16 de fevereiro e 30 de junho de 2011, sendo aquele a data em que o movimento começou a sua campanha na internet, e este o momento em que o Governador Sérgio Cabral reviu sua postura perante o movimento dos Bombeiros do Rio de Janeiro. Os procedimentos metodológicos utilizados foram o estudo de caso e análise de conteúdo. Também será aplicada a metodologia da pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis na área de comunicação e política, principalmente sobre visibilidade e imagem públicas.

O conceito de Jürgen Habermas de esfera pública e as contribuições de Wilson Gomes sobre o tema alicerçam este trabalho. Considera-se esfera pública o âmbito do que é público, um o espaço socialmente reconhecido, mas não institucionalizado e que influencia a esfera política. A esfera pública é caracterizada como *locus* da discussão e se materializa em várias arenas, por vários instrumentos e em torno de diversos interesses. Também será discutido o conceito de “esfera da visibilidade pública” que, para Wilson Gomes, é o sistema formado pelo conjunto da emissão dos meios de comunicação que torna disponível ao público ou ao conjunto de seus apreciadores uma espécie de quadro do mundo. Ou seja, trata-se de tudo aquilo que se torna publicamente visível, acessível ao conhecimento de certo público. Os estudos de Maria Helena Weber sobre visibilidade midiática e a indissociabilidade desse conceito com o de credibilidade, também embasarão essa análise. Bem como as contribuições da autora sobre imagem pública.

A fim de dar curso ao trabalho proposto estruturou-se a sua apresentação a partir desta introdução em quatro segmentos. Para isso, o próximo capítulo é um levantamento dos fatos relativos ao movimento dos bombeiros de Rio de Janeiro entre os dias 16 de fevereiro e 30 de junho. No segundo capítulo, encontram-se algumas teorias e conceitos

da área de comunicação social que nortearam as considerações propostas aqui. Serão abordados estudos sobre esfera pública, esfera da visibilidade pública, visibilidade e credibilidade e imagem pública. O terceiro capítulo traz as análises sobre o caso dos bombeiros do Rio de Janeiro; neste segmento, abordamos e analisamos a comunicação do movimento, a repercussão nos meios de comunicação de massa e a imagem dos sujeitos políticos envolvidos. O quarto segmento é dedicado às conclusões, incluindo sugestões de desdobramentos para futuras pesquisas.

1. MOVIMENTO DOS BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Movimento dos Bombeiros do Rio de Janeiro iniciou em 16 de fevereiro de 2011 com uma campanha por aumento salarial e condições dignas de trabalho. No estado do Rio de Janeiro, eles recebem a mais baixa remuneração do Brasil. O salário líquido é de R\$ 950,00, sem direito a vale-alimentação e vale-transporte. Além disso, os guarda-vidas¹, grupo que iniciou o movimento, reclamavam da falta de equipamentos próprios para trabalhar. Esse grupo é exposto ao sol e ao vento durante até 14 horas de trabalho e, em contrapartida, a corporação não fornece óculos de sol e tampões de ouvidos. O fornecimento de protetor solar era insuficiente e faltavam tanto nadadeiras quanto bóias para auxiliar nos salvamentos.

Nesse cenário, um grupo de aproximadamente 30 militares do Grupamento Marítimo da Barra da Tijuca (GMar/Barra) resolveu se organizar pleiteando melhores condições de trabalho e aumento de salário. É preciso ressaltar que o Corpo de Bombeiros tem 155 anos e nunca realizou manifestação alguma de cunho reivindicatório por aumento salarial. Tal fato se explica quando sabemos que a corporação possui um código de conduta muito severo. Além disso, os bombeiros são subordinados ao código penal militar, formulado durante a ditadura civil-militar (1969); o código prevê pena de 4 a 8 anos de prisão para crime de motim e até 2 anos por crime de insubordinação, para citar alguns exemplos de punição.

O movimento realizou sua primeira manifestação pública em 17 de abril quando iniciaram atos para chamar a atenção do poder público, da sociedade e dos meios de comunicação para o seu problema. Para não violar o código de conduta, as manifestações públicas foram realizadas por bombeiros que estavam de folga e sem farda. Mesmo assim, os envolvidos nas manifestações sofreram retaliação por parte do alto-escalão da corporação.

¹ Guarda-vidas é o profissional apto a realizar medidas preventivas, educacionais, de orientação e de salvamento em ambientes aquáticos, evitando afogamentos e preservando a vida de quem estiver em perigo.

A mobilização desse pequeno grupo motivou outros grupamentos que se identificavam com as reivindicações a aderirem ao movimento que cresceu substancialmente e ganhou força. O grupo tentou por cerca de dois meses uma audiência com representantes do estado para falar de suas reivindicações, mas não foram recebidos. Inclusive, em algumas agendas previamente marcadas o poder público não compareceu. No dia 03 de junho, o movimento radicalizou-se. Os bombeiros ocuparam o Quartel Central do Rio de Janeiro. Estiveram presentes aproximadamente 2 mil manifestantes. Imediatamente, o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, ordenou ao Batalhão de Operações Especiais (BOPE) que desocupasse o local, retirando os(as) manifestantes. O saldo do confronto foi a prisão de 439 bombeiros e a repercussão mundial sobre o caso. O governador chamou publicamente os(as) manifestantes de vândalos e irresponsáveis.

Para o dia 12 de junho, após a prisão dos 439, um grande ato público foi convocado na orla de Copacabana pelos bombeiros não-presos, familiares dos presos e sociedade fluminense pedindo a imediata libertação dos “heróis”. Os presos foram liberados no dia 10 de junho através de *Habeas Corpus*. Mesmo assim a manifestação, chamada Rio Vermelho, aconteceu com aproximadamente 30 mil de pessoas marchando na orla de Copacabana em apoio aos bombeiros e pela anistia criminal e administrativa dos presos. Poucos dias depois, em entrevista a uma rádio, o Governador Sergio Cabral reconsiderou sua postura perante o movimento e assinou a anistia criminal e administrativa dos 439 bombeiros que haviam sido presos.

Histórico do movimento

16 de fevereiro – O movimento inicia na internet uma campanha por condições dignas de trabalho e aumento salarial.

14 de abril – Entrega de uma carta de reivindicações por melhores salários e condições de trabalho à Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil (SESDEC). O recebimento do documento foi protocolado pela SESDEC.

17 de abril – Caminhada pacífica pela orla de Copacabana por bombeiros em trajes civis, desarmados e de folga e entrega de panfletos à população.

19 de abril – Militares que participaram do ato do dia 17 de abril recebem memorandos de seus comandantes para responderem se estiveram presentes na manifestação. À noite, publica-se no Boletim Interno da Corporação a transferência de 36 bombeiros. A transferência é interpretada como retaliação pelo movimento.

20 de abril – Ato público pacífico no Largo do Machado e caminhada até o Palácio Guanabara com o objetivo de encontrar o governador Sérgio Cabral. A reunião não foi agendada. O movimento não é recebido pelo governador e vai para a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), onde recebem apoio de parlamentares. Nesse dia, a mesa diretora da ALERJ agenda uma reunião para 28 de abril entre uma comissão de bombeiros, alguns deputados estaduais e o então comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Pedro Machado.

21 de abril - Bombeiros tentam se aquartelar, ou seja, permanecer em seus quartéis mesmo em folga, efetuando os serviços normalmente. O aquartelamento nas unidades, inclusive com direito a alimentação todos os dias, é um direito dos militares. A tentativa de aquartelamento é uma forma de protesto pela transferência dos 36 colegas. Os militares do 2º Grupamento Marítimo (GMar/Barra), 3º Grupamento Marítimo (GMar/Copabana) e 18º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM/Cabo Frio) são impedidos de entrar em seus quartéis de origem e, por isso, acampam em frente aos seus grupamentos. Já os Bombeiros do 1º Grupamento Marítimo (GMar/Botafogo) e do 4º Grupamento Marítimo (GMar/Itaipu) não são impedidos de se aquartelarem. A ação conjunta desencadeia uma onda de acampamentos por militares em outros quartéis.

22 de abril – Caminhada pacífica à noite do 3º Grupamento Marítimo (GMar/Copacabana) ao 17º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM/Leblon), onde acamparam. No 18º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM/Cabo Frio), os Bombeiros fizeram uma caminhada.

23 de abril - Caminhada do quartel de Copacabana até o posto 12 da orla.

25 de abril – Caminhada pacífica com início na Candelária até Quartel Central do Corpo de Bombeiros onde um ato pacífico é realizado. Devido à tempestade, o acampamento previsto para a noite foi suspenso.

27 de abril – Ato pacífico à noite na Cinelândia, em frente ao Theatro Municipal, no qual o Governador Sergio Cabral participa de uma solenidade. O Batalhão de Choque

da Polícia Militar é chamado. Chegam munidos de gás lacrimogêneo, armas de efeito moral, escudos e cassetetes.

28 de abril – Os bombeiros militares comparecem ao 1º GMar, em Botafogo, acompanhados por deputados, para a reunião com o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Pedro Marco Cruz Machado, agendada pelo presidente da mesa da Alerj, em 20 de abril. O comandante não comparece. Os bombeiros dirigem-se, então, à Alerj, onde são recebidos.

03 de maio - O governador Sergio Cabral informa, por meio do deputado estadual André Corrêa, que abrirá negociação com o movimento em caso de suspensão das passeatas. Bombeiros desistem da caminhada prevista e se concentram no Largo do Machado. Marca-se para o dia seguinte uma reunião com o secretário de governo, Wilson Carlos.

04 de maio – O secretário de governo não comparece à reunião agendada (previamente) com representantes dos bombeiros e deputados. Os bombeiros se dirigem à Alerj onde acampam até o dia 12 de maio.

09 de maio – Passeata no Centro, percorrendo da ALERJ até a Candelária e Av. Rio Branco.

11 de maio – Ato público com trancamento do cruzamento da Av. Presidente Vargas e Av. Rio Branco.

12 de maio – Ato público em frente à Alerj com doação de sangue.

13 de maio – Mais de mil trabalhadores participam de uma caminhada que inicia na Alerj e segue até Copacabana, onde abraçam simbolicamente a praia. A Auditoria Militar expede pedidos de prisão contra militares que participaram dos atos de protesto.

16 de maio - Em um ato em frente à Alerj, enquanto é realizada na Casa uma Sessão Legislativa, manifestantes pedem anistia para os colegas presos e para os bombeiros transferidos na tentativa de consegui-la para todas as punições empreendidas em retaliação aos trabalhadores.

03 de junho - Cerca de dois mil bombeiros realizam um ato em frente à Alerj. Decidem ocupar o Quartel Central da corporação acompanhados por seus familiares. O estado chama o BOPE para fazer a desocupação. A ocupação acaba com a prisão de 439 bombeiros. O governador Sérgio Cabral chama manifestantes de vândalos e

irresponsáveis. O Comandante Geral do Corpo de Bombeiros, Pedro Machado, é exonerado. Em seu lugar assume o coronel Sérgio Simões.

05 de junho - Bombeiros e familiares acampam na escadaria da Assembleia Legislativa para pedir a libertação dos presos.

06 de junho - Um grupo de deputados estaduais elabora uma nota de apoio aos bombeiros presos, defendendo a imediata libertação, a retomada do diálogo entre o governo e os militares e melhores salários.

07 de junho - O Comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Sérgio Simões, visita o quartel de Jurujuba. À noite, encontra-se com lideranças do movimento no Quartel General.

08 de junho - Sérgio Simões recebe representantes de associações e sindicatos de trabalhadores da área de segurança pública. Associação de Cabos e Soldados do Corpo de Bombeiro pede R\$2.900,00 de piso salarial.

09 de junho - Sérgio Cabral antecipa reajuste salarial dos bombeiros. Um soldado iniciante sem dependentes passaria a receber 78 reais a mais. É criada a Secretaria Estadual de Defesa Civil, tendo como titular o comandante Sérgio Simões.

10 de junho - Justiça concede *habeas corpus* e os 439 bombeiros são soltos. O movimento agora também é por anistia criminal e administrativa para os presos.

12 de junho – Em torno de 30 mil pessoas realizam passeata na orla de Copacabana num ato que ficou conhecido como Rio Vermelho. A marcha é em repúdio à prisão e a favor da anistia criminal e administrativa dos 439 heróis presos. A sociedade se manifesta vestindo vermelho.

20 de junho – Reunião de bombeiros com o Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro (CBMRJ) convocada nominalmente por meio do Boletim Interno da Corporação. Na ocasião, apesar dos esforços de ambos os lados, não houve proposta compatível com as demandas de anistia e as reivindicações - salário líquido de R\$2.000,00, fim das gratificações, vale-transporte e melhores condições de trabalho.

21, 22 e 23 de junho – Reuniões dos bombeiros presos com a Defensoria Pública.

23 de junho – Aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado o Projeto de Lei do Senado número 325, que "concede anistia a bombeiros militares do

Estado do Rio de Janeiro, punidos por participar de movimentos reivindicatórios". O Projeto de Lei necessita ser aprovado na Câmara dos Deputados e sancionado pela Presidência da República.

24 de junho – Doação de sangue em agradecimento ao apoio e solidariedade da sociedade fluminense. No total 35 litros de sangue são doados por 75 bombeiros e familiares. Há coleta de assinaturas para o abaixo-assinado pela anistia em vários lugares do Rio de Janeiro.

26 de junho – Ato pela anistia irrestrita, criminal e administrativa aos 439 presos, no Aterro do Flamengo. Durante o evento, com a presença de milhares de pessoas, há coleta de assinaturas para o abaixo-assinado pela anistia. Participam profissionais da Polícia Militar (identificados pela cor azul), da Educação (identificados pelo preto, em sinal de luto) e da Saúde. Por volta das 13h, uma carreata percorreu a orla do Rio até a Barra da Tijuca.

27 de junho – Bombeiros vão a Brasília com o objetivo de garantir a anistia criminal. Seguem na caravana 200 presos mais 115 bombeiros e familiares.

28 de junho - Conquista da anistia administrativa de todos os militares envolvidos no movimento por dignidade do bombeiro militar. A anistia contempla todos os militares presos - inclusive os PMs - e garante anistia para punições aplicadas desde abril, quando o movimento chegou às ruas. O projeto de lei apresentado na Assembleia Estadual do Rio de Janeiro, concedendo anistia administrativa, é aprovado por unanimidade pelos deputados estaduais presentes. O projeto de lei segue para a sanção do governador (Projeto de Lei 664/11). Na mesma data, também é aprovada a proposta do governo para antecipação das parcelas do reajuste de 5,5% (já previsto para o ano - Projeto de Lei 571/11) e a proposta de uso de 30% do Funesbom² para finalidades como pagamento de gratificações (projeto de lei 595/11). Alguns deputados estaduais propõem emendas que atendem as reivindicações do movimento (salário básico de R\$2.000,00, fim das gratificações e vale-transporte), mas não são aprovadas na Assembleia Legislativa.

² Fundo Especial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

29 de junho - Em Brasília, bombeiros e familiares caminham pelas ruas da capital até o Congresso Nacional, onde fazem um ato pela aprovação do projeto de lei que concede a anistia criminal. À tarde, representantes dos bombeiros foram recebidos pelo líder do governo, mas houve dificuldade para garantir a votação. À noite, em frente ao Congresso Nacional, os bombeiros afirmam que farão jejum e que não sairiam até conseguir uma solução. O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, apresenta-se para dialogar com a classe e informa que conseguiu uma brecha na pauta de votação da Casa para o dia seguinte.

Na manhã do mesmo dia 29, no Rio de Janeiro, o Governador Sérgio Cabral concede entrevista exclusiva ao vivo à rádio CBN em que admite publicamente seu erro em chamar os bombeiros militares de vândalos e irresponsáveis e sanciona a anistia criminal e administrativa para os bombeiros que haviam sido presos.

30 de junho - O projeto de lei que concede anistia criminal aos bombeiros é aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Visto o histórico do movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro, podemos perceber que muitos fatos relevantes aconteceram no período entre os dias 16 de fevereiro e 30 de junho, período contemplado por essa pesquisa. O próximo capítulo trata do embasamento teórico que fundamenta a análise do caso dos bombeiros do Rio de Janeiro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste segundo capítulo serão expostas teorias e conceitos da comunicação que serão norteadores da análise do estudo de caso e imprescindíveis para se alcançar os objetivos dessa pesquisa.

2.1 Esfera da Visibilidade Pública

2.1.1 Esfera Pública Habermasiana

Os bombeiros do Rio de Janeiro através de sua mobilização tornaram-se pauta de jornais, revistas e assunto na internet. Para que se possa analisar como ocorreu a entrada dos bombeiros na esfera da visibilidade pública, é necessário o resgate de alguns conceitos que permeiam a área da comunicação e da política. O presente capítulo traz os conceitos de esfera pública e esfera da visibilidade pública, com foco nas contribuições e nos contrapontos de Wilson Gomes à teoria de Jürgen Habermas.

Wilson Gomes (2009), baseado nos estudos de Jürgen Habermas da década de 1960, explica que o substantivo alemão *Öffentlichkeit*, que corresponde a “esfera pública” e “publicidade” em português, formou-se apenas no século XVIII. Tal termo tem referência em expressões mais antigas como *publicité* e *publicity*, de origem francesa e inglesa, que fazem referência ao âmbito, domínio ou esfera daquilo que é *público*.

Independente da língua, o eixo semântico do qual a palavra se deriva é de origem grega, mediado por uma versão romana. No ambiente semântico grego, a expressão aparece na contraposição da esfera do que é comum a todos (*polis*) e a esfera daquilo que é próprio de cada um (*idia*). Na democracia ateniense a vida pública desenrolava-se na praça central, onde a esfera daquilo que afeta ou diz respeito a todos se destaca sobre um fundo constituído pela esfera da vida privada. Nesse espaço, os homens através de disputas argumentativas decidiam o que era comum a todos.

Sendo assim, o modelo ideológico de “público” e de “esfera pública” trata de um segmento de noções que responde a determinados princípios, interpretações da experiência e valores. Para Habermas, uma esfera pública deve ser compreendida como âmbito da vida social em que interesses, vontades e pretensões que resultem em consequências no que tange à comunidade política se apresentam na forma de argumentação ou discussão. Por isso, o primeiro requisito para a esfera pública é a palavra. Todas as demandas dos cidadãos só podem ser entendidas quando são expressas em enunciados. Sendo que as trocas públicas de argumentos devem ser conduzidas com razoabilidade e racionalidade. Não pode ser uma mera competição verbal. Aqueles que discutem têm que estar dispostos à obtenção de uma opinião prevalente ou um consenso possível. Nesse sentido, para participar da esfera pública deve haver um comprometimento em discutir sinceramente quando se quer expor razões e quando se considerar razões que outros querem expor.

O segundo requisito é o debate ser público ou aberto, onde todos devem ter a chance de entrar na esfera, dizer e contradizer. Nesse sentido, a matéria que se debate ganha *exposição* ou *visibilidade* e, por consequência, *disponibilidade* ou *acessibilidade*.

Além disso, é requisito que a esfera pública seja um âmbito da vida social protegido pelas influências não-comunicativas e não-rationais (dinheiro, poder, hierarquia social). Ou seja, a argumentação pública tem como única autoridade o melhor argumento.

Gomes ressalta que, para Habermas, a esfera pública é a esfera do raciocínio público ou do uso público da razão. É o espaço em que as pessoas privadas, reunidas num público, engajam-se num esforço argumentativo buscando esclarecimentos sobre objetos comuns de discussão. Além disso, também é o lugar no qual os debatedores, por meio de argumentos, buscam comprovar a superioridade da sua própria posição.

Na obra *Mudança estrutural da esfera pública*, Habermas explica que a esfera pública moderna forma-se historicamente como mecanismo de defesa da burguesia, classe social que a partir do século XVI era a chave das economias européias, mas que estava excluída do poder do Estado e da Igreja. Os burgueses identificaram na esfera pública um ambiente livre do domínio das instâncias estabelecidas e um espaço neutro quanto ao poder político do Estado. Esse espaço, à medida que se submeteria apenas à lei

do melhor argumento, deveria ser capaz de converter a autoridade política e eclesiástica em autoridade racional. Dessa forma, nasce a ideia de esfera pública como âmbito de mediação entre o Estado e a sociedade civil, entre o poder público e a esfera privada, um recurso do domínio privado para contrastar com o que há de arbitrário no poder e na dominação estatal.

No entanto, mesmo que a ideia de esfera pública burguesa tenha sido imprescindível na constituição de mecanismos da democracia moderna, para Habermas, a esfera pública não existe mais dessa forma. Deve-se a isso a mudanças na sociedade, principalmente o desaparecimento das fronteiras entre o público e o privado, que resultaram em mudanças na sua estrutura, a esfera pública moderna destituiu-se nas formas contemporâneas de esfera pública.

As mudanças no quadro social que explicava a sua existência acarretam na crise da dimensão polêmica da esfera pública e da sua dimensão mediadora, que testava a legitimidade dos atos do poder público por meio da discussão política. Mais do que isso, Habermas defende a tese de que no centro de toda essa mudança de estrutura da esfera pública está também a gigantesca presença dos meios e da cultura de massa e sua íntima ligação (submissão) da esfera pública contemporânea a eles. Fenômeno que, para o autor, mais evidencia a degeneração da esfera pública moderna.

Para Gomes (2007), *Mudança estrutural* claramente responsabilizava a comunicação industrial de massa pela desvirtuação da esfera pública. Avalia que a degeneração da esfera pública e a conseqüente degeneração da opinião pública não podem ter como centro só o papel dos meios de comunicação e cultura de massa, como aponta Habermas. Também se deve considerar que o Estado Liberal arquitetou-se sob o sistema de representação política dos cidadãos e não no exercício direto e universal da decisão política por parte da cidadania, transferindo à esfera especializada da decisão política a prática da discussão aberta, justa e argumentada dos negócios públicos como método deliberativo.

O autor reconhece que a esfera pública na democracia representativa não apresenta a mesma intensidade e extensão que apresentou quando existiu para contrapor o Estado autocrático, gerando as revoluções populares do século XVIII. O arrefecimento e a reestruturação da esfera pública, contraditoriamente, acontecem mais por conta de seu

êxito - conquistas dos Estados Liberais através das revoluções populares - do que em decorrência da intromissão dos meios de comunicação e cultura de massa.

Para Gomes (2008), “com a conquista do Estado de Direito, houve uma legalização da esfera pública com sua conseqüente incorporação como meio de legitimação até do Estado”. Prova disso é que as democracias contemporâneas apresentam instituições cuja finalidade é a prática do debate público legal e legitimado. São exemplos disso os parlamentos, as assembleias e as câmaras.

Sobre a relação dos *media* com a esfera pública, para Gomes, Habermas em *Mudança estrutural* nega a possibilidade de existência de uma esfera pública autêntica no contexto de uma cena política dominada e pré-estruturada pelos meios de comunicação de massa, pois é cético quanto as possibilidades argumentativas nesse contexto.

Gomes explica que, para Habermas, na contemporaneidade a imprensa acaba sendo o meio pelo qual as posições cujo desejo é que sejam transformadas em opinião pública devem aparecer para obter anuência dos privados. Não é um espaço de debate do qual se pode esperar emergir uma opinião, mas um meio de circulação de opiniões previamente estabelecidas às quais se espera uma adesão de um público.

Sendo que, a origem da opinião que se difunde é, certamente, interesses privados. Portanto, se pode notar o nascimento de outro tipo de *publicidade*, no qual há exibição de posições para as quais se anseia formas concretas de adesão, são excluídos o debate e a racionalidade e acontece por persuasão. Para Habermas, a esfera pública persuasiva é minuciosamente planejada e leva em conta o funcionamento dos meios de comunicação e as necessidades eleitorais da democracia. Trata-se de trabalhar a opinião pública e imprimir na consciência do maior número possível de sujeitos posições favoráveis às pretensões que se quer defender. Dessa operação resulta uma opinião compartilhada por muitas pessoas, mas que não pode ser chamada de pública, no sentido moderno da palavra, pois não é fruto de uma discussão pública.

Portanto, para o jovem Habermas, a esfera pública contemporânea se degenerou e se caracteriza por ser a representação pública dos interesses privados, que não ousam assumir essa condição. Dessa forma, é conferida ao objeto de interesse privado a aparência de um objeto de interesse público. Para Gomes, embora em *Direito e Democracia* Habermas reserve um pequeno espaço para o reconhecimento da

contribuição da comunicação de massa, em sua primeira fase subestima o potencial argumentativo da cena política midiática e a sua capacidade de produzir (não apenas representar) a opinião pública. O autor reflete que Habermas talvez tenha se orientado por uma visão extremamente conspiratória do papel dos meios de comunicação.

Portanto, Gomes conclui que os estudos de Habermas demonstram uma dificuldade muito séria de não reconhecer a vantagem da esfera pública política mediada pela comunicação de massa. Para ele a comunicação de massa não pode ser pensada como adversária automática de uma discussão e de uma visibilidade pública favoráveis à democracia. Além disso, a comunicação de massa leva à prática da política.

2.1.2 Esfera Visibilidade Pública

Para Gomes, a esfera pública contemporânea não se converteu integralmente a uma lógica da exibição. O autor reconhece as dificuldades e os paradoxos dessa nova forma de esfera pública, mas afirma a manutenção da argumentação nessa esfera e a sua capacidade de formar opinião. Sendo possível, mesmo numa lógica do entretenimento – explorada pelos meios de comunicação de massa – a realização do crivo entre as posições que se apresentam na cena midiática. No entanto, para Gomes:

Isso não significa que a cena midiática seja uma esfera pública em sentido estrito. Não se pode transferir automaticamente todas as propriedades da esfera pública para a esfera de visibilidade editada e controlada pela comunicação de massa, a não ser que se desfigure a noção de esfera pública ou que se exagere a importância dos fatos argumentativos e comunicativos que existem na cena midiática (GOMES, 2008, p. 132).

Para explicar a sua teoria, Gomes destaca dois fenômenos que podem ser, sem problemas, designados como “esfera pública”. O primeiro destacado pelo autor é o âmbito da publicidade social que pode ser chamado de *esfera da visibilidade pública*. É aquela dimensão da vida que é visível, acessível, disponível ao conhecimento dos públicos. Ela é essencial para uma democracia de massa, em que a realidade não está ao alcance dos olhos e as questões relativas ao bem comum passam por um meio de sociabilidade.

O segundo fenômeno apontado pelo autor é o âmbito da publicidade social chamado de *esfera da discussão pública*. É o lugar em que há disputa de posições e argumentação. Nessa esfera também se mantém a ideia de visibilidade. No entanto, o propósito é outro: é para que os interessados na matéria em discussão saibam que há uma disputa e possam nela intervir.

Gomes ressalta, que a esfera da visibilidade pública é fundamental para a esfera da discussão pública. Pois, a esfera pública deliberativa precisa da exposição da esfera da visibilidade pública para cumprir seu papel de discussão aberta a todos a quem diz respeito. Sendo assim, *disponibilidade* e *acessibilidade* - conceitos básicos de esfera pública apresentado por Habermas – podem ser garantidos apenas se convertidos em *visibilidade*. Além disso, a esfera da visibilidade pública torna *disponíveis* os temas de interesse público que provocam a instalação de debate público ou são introduzidos nos debates públicos.

Sustentando o seu entendimento de que existe uma esfera pública contemporânea, mesmo com reformulações, Wilson Gomes fala da necessidade de se obter uma noção mais flexível de esfera pública. Embora a definição habermasiana de argumentação pública, conduzida com racionalidade, aberta, revisável e orientada pelo princípio do melhor argumento seja perfeitamente elaborada.

É necessário que o conceito seja assegurado, mas que seja sabido que há variações de forma de existência do fenômeno. Por exemplo, o conceito de esfera pública é quase sempre representado como uma assembléia onde pessoas estão sentadas lado a lado em frente a um púlpito no qual todos podem argumentar. Essa representação assegura pré-requisitos da noção de esfera pública como acessibilidade e visibilidade. Mas também criam outros requisitos que não são essenciais, como contemporaneidade dos parceiros, acessibilidade física, duração temporal da discussão, entre outros. Para Gomes não há nada no conceito que impeça de reconhecer como esfera pública outras práticas mais flexíveis.

Sobre o resultado do debate, esse conceito mais duro de esfera pública nos leva a pensar que toda a esfera pública deve ser deliberativa, que produza uma conclusão consensual. No entanto, debates não-conclusivos podem ser uma autêntica esfera pública. Podem simplesmente contribuir para alguma discussão. Também não se deve acreditar

todo debate, obrigatoriamente, culmina em alguma decisão de grandes mudanças. Temos que levar em conta o alcance da esfera pública. Podem configurar esferas públicas tanto um plebiscito nacional quanto uma reunião de associação de bairro.

Para Gomes também deve se levar em conta os modos de relação entre esfera pública e cena pública midiática. Sendo midiática a palavra que define o sistema expressivo formado pelo conjunto de emissão dos meios de comunicação que constitui a esfera da visibilidade pública, tornando disponível ao público, ou ao sistema de seus apreciadores, uma espécie de mundo. Gomes ainda esclarece que:

a relação entre comunicação de massa e esfera argumentativa pode ser melhor esclarecida admitindo-se a categoria de esfera de visibilidade pública midiática. Esta última funciona como o grande médium de sociabilidade e exposição da sociedade contemporânea, fundamental, até mesmo, para a existência da esfera pública como esfera da discussão pública (idem, 2008, p. 147).

Além disso, a esfera pública contemporânea como esfera argumentativa acontece muitas vezes fora da comunicação de massa. Os parlamentos e as assembleias legislativas são exemplos disso. Além de outras formas de instâncias deliberativas que a democracia contemporânea conseguiu inserir nas sociedades, como os plebiscitos. Isso não significa que, dessa forma, a esfera pública não guarde relações com a cena pública, como meio de assegurar sua própria visibilidade. Mais do que isso, para Gomes:

Descobriu-se, afinal, que o caminho mais curto entre a opinião pública e a esfera pública deliberativa não é a inscrição e a participação na esfera pública, como pareceria óbvio; o caminho mais curto comporta um desvio em que se sai da opinião política à sua inserção na esfera da visibilidade pública para, enfim, atingir em cheio a esfera pública política (id., 2008, p. 149).

Considera-se outro fenômeno muito importante, que consiste no fluxo contrário de influência da esfera pública para a cena pública midiática. Não só no sentido de se noticiar sobre a pauta, mas também no sentido de que a esfera da visibilidade pública permite que debates públicos começados em qualquer instância sejam continuados no seu interior. Sobre a relação entre esfera pública e da comunicação de massa, Gomes conclui que:

A visibilidade política contemporânea depende, em altíssimo grau, da comunicação de massa; a discutibilidade depende, fundamentalmente, do sistema político e da esfera civil, mas o campo da comunicação tem o poder de sequestrar os temas políticos para a esfera da visibilidade ou de iniciar discussões de temas políticos, gerando com isso: a) uma discussão em público de tais temas por agentes políticos e pelos que têm lugar de fala na sociedade; b) a visibilidade das discussões que, de outro modo, aconteceriam em âmbito particular ou reservado; c) o fornecimento de *inputs* para muitas discussões com pouca visibilidade (mas com algum grau de eficácia) na sociedade civil (id., 2008, p. 160)

Sendo assim, as contribuições de Wilson Gomes sobre esfera da visibilidade pública mostram como a esfera pública sofreu transformações ao longo da história, mas que em uma nova forma ela ainda existe.

2.2 Visibilidade e Credibilidade

Para entender o caso dos bombeiros de Rio de Janeiro também é preciso analisar as relações e os interesses entre o campo dos *media* e o campo da política. Para tanto, apresentam-se algumas contribuições de Wilson Gomes sobre o assunto, mas, principalmente, recorre-se aos estudos de Maria Helena Weber sobre visibilidade e credibilidade, onde a autora discorre sobre a questão da visibilidade midiática e sua relação direta com a credibilidade na construção da imagem pública.

Para Wilson Gomes (2008), é o campo dos *media* o responsável por dar existência pública aos fatos, pessoas e instituições, pois são eles que controlam a esfera da visibilidade pública. Em uma sociedade de massa, onde o contato face a face é cada vez mais difícil, os meios de comunicação são o meio por onde se toma conhecimento público das coisas.

Além disso, para Gomes (2004), do estreitamento das relações entre política e esses meios nasceu a “política midiática” que, para o autor, é um dos sistemas de práticas da política contemporânea, que cumpre a necessidade de interação entre o interior e o exterior da esfera política (*ad extra*). Gomes explica que essas práticas *ad extra* do campo político buscam:

controlar as aparências, visibilidade, legitimação e comunicação porque são estes os meios de direção e controle da opinião e imagem que a população faz dos sujeitos, instituições e ideias do universo político e por consequência, são modos de direção e controle dos afetos, dos imaginários e das disposições do público (GOMES, 2004, p. 246).

Para Maria Helena Weber (2006) os *media* são um espaço privilegiado e constitutivo da cena pública e as relações e interesses entre a política e a mídia produzem uma “perversa” interdependência e uma “salutar” infidelidade entre os dois campos. É na visibilidade propiciada pelos meios de comunicação de massa que estão os votos e a formação da imagem pública:

Os movimentos do olhar para a política estão diretamente relacionados à apreensão, ao reconhecimento, compreensão e seleção da argumentação, que poderá (ou não) se contrapor à mera imagem veiculada pelos meios de comunicação de massa. Mas é na visibilidade dessa informação que os argumentos poderão adquirir maior repercussão e credibilidade. Na associação visibilidade/credibilidade, nem sempre a verdade e a qualidade sairão vencedoras (WEBER, 2006, p. 120).

Para a autora, o fortalecimento político exige dos governantes e políticos constituição de visibilidades que possam convencer e seduzir governados e eleitores. Mas ao mesmo tempo em que se deve atrair e manter o olhar do “público”, deve-se ir ao encontro das expectativas do imaginário desse “público”:

Políticos, governos e partidos vão sendo adaptados à ordem midiática e realizam comunicação com seus públicos, criando representações diversificadas, simplificando e universalizando discursos para marcar territórios diferentes de visibilidade. Não apenas entre discursos adversários, mas reduzindo a diferença entre a forma do discurso da política e os demais discursos engendrados no espaço midiático (idem, 2006, p. 126).

Weber ressalta que existe a possibilidade de construir através dos meios de comunicação de massa uma imagem positiva de atores sociais perante o público e a intensidade e a permanência do que é divulgado, como notícia ou propaganda, poderá indicar o grau de credibilidade de um fato, sujeito e instituição. Existe também a possibilidade da política ingressar na configuração e no interesse da própria mídia. A autora explica que os meios de comunicação de massa podem usar tanto a visibilidade

enquanto estratégia quanto o seu oposto, o ocultamento. Dessa forma, a mídia torna visível ou invisível os fatos conforme também os seus interesses.

Além disso, a maneira como as pessoas enxergam a realidade depende muito da edição jornalística, da abordagem de certos assuntos em programas de entretenimento e debate, além de qual aspecto de um fato noticiado é abordado. Para Weber:

O excesso ou restrição de visibilidade sobre os fatos, sujeitos e instituições da política dependem, obviamente, das linhas editoriais dos veículos de comunicação, dos investimentos publicitários e dos interesses privados, de ordem política e institucional. Os graus de opacidade dependerão dos interesses entre os sujeitos, instituições, e a valoração obtida juntos aos media, cuja visibilidade ou opacidade é definida em sua própria linguagem conformadora da aparência do fato (id., 2006, p.124).

Sobre como se dá o processo de conquista de credibilidade, a autora aponta a necessidade de constituir uma imagem pública favorável, dirigida à busca do reconhecimento e apoio. Mas é preciso saber que um líder político não obtém credibilidade pelo que ele defende e sim pelo tipo de homem que ele é. Por isso, para Weber, visibilidade e credibilidade dependem de um trabalho recíproco de fabricação da imagem pública. Sendo que, a visibilidade que provoca credibilidade acontece no espaço público dos meios de comunicação de massa. Para Weber:

No centro dessa equação vital visibilidade e credibilidade estão os meios de comunicação, nas suas feições gráficas, eletrônicas e digitais que interferem, moldam e fabricam a imagem pública e a opinião pública. Essas são eixo central da discussão de visibilidade. Em meio à mídia e à política estão aqueles que necessitam de visibilidade pública e disputam espaços (id., 2006, p.130).

Assim a visibilidade é essencial para que se possa discutir as relações e os interesses que permeiam a relação entre as esferas públicas e privadas. É a transformação do olhar em argumentos. Para a autora, a visibilidade é o conceito intermediário e definitivo entre a identidade de um ator social e a percepção de um sujeito sobre a imagem construída. Essa intermediação ocorre de variadas formas, por diferentes meios e formatos de comunicação. Por isso, Weber (2006), explica que a visibilidade pode ser aferida em graus, sendo o grau mínimo a relação presencial e o grau máximo a participação em um “espetáculo”.

Para se conquistar e manter uma imagem positiva e sólida é preciso equilibrar a equação que envolve a identidade daquele(a) que deseja tornar-se visível publicamente, a visibilidade (dependente dos *media*) e a credibilidade. Sendo a identidade o conjunto de representações que um ator social faz de si mesmo, escolhendo quais aspectos ele vai preferir publicizar para se diferenciar dos outros atores. A disputa pela ocupação de tempo e espaço midiático e a disputa pela ocupação do imaginário do público é cada vez mais acirrada devido a grande quantidade de informações que circulam. Por isso, a visibilidade obtida na mídia acontece por meio da diferenciação perante os outros.

Além disso, existem para os atores sociais dois níveis de visibilidade. Os dois são estratégicos, mas só um deles pode ser controlado. O primeiro deles refere-se às decisões dos atores políticos de como querem ser vistos em relação aos aspectos mostrados, tempo de exposição e intensidade. O outro nível é mais complexo e incontrolável. Refere-se aos aspectos para os quais o espectador se atrairá, a sua disponibilidade e seu tempo de exposição às informações divulgadas pelos meios de comunicação.

Por isso, é muito importante que também se leve em conta as marcas conceituais e visuais que são impressas nos discursos, nos gestos, na aparência, que ajudam a construir a representação dos atores sociais, que querem construir uma imagem pública. Nesse sentido, Maria Helena Weber fala da mediação através dos signos e explica que:

Entender como se é visto é uma das etapas do processo de visibilidade, porque aferir o modo de ser visto é devolver ao olhar do público. A visibilidade será expressa por estratégias e mecanismos constitutivos da imagem pública e pelas significações culturais e sociais. A mediação pelos signos possibilita e sustenta a relação social, pois é o processo de representação que permite a comunicação entre as pessoas. Portanto, os sujeitos estabelecem relações sociais através de representações que são por eles construídas nas mediações simbólicas (id., 2006, p.130).

Nesse sentido, para a autora, a construção da imagem pública pode ser potencializada. A visibilidade deve deixar marcas e pistas atrativas para a formação da imagem pública. A construção dessa imagem é inerente à política e deve-se aproveitar todos os espaços de visibilidade para construí-la. A veiculação de uma ação e a apreensão do espectador depende do espaço ocupado pelo sujeito ou instituição política, ou seja, pelo grau de relevância e responsabilidade social.

Para Weber, o “esquema” que reflete esse processo que envolve ação, visibilidade e construção da imagem é o seguinte:

As informações e sinais são estrategicamente construídos como as ações de instituições e sujeitos públicos (informação, propaganda, eventos, atitudes) que sendo públicas são informações de interesse público as quais dependem da participação da mídia (relações econômicas, políticas, privadas, etc.) para repercutir. A repercussão pública é desencadeada pelos media, adversários, população, indivíduos e opinião pública. A formação de imagens sobre a repercussão da ação será constituída em grupos e pelo espectador dessa cena política. (id., 2006, p.132-133)

Sendo assim Weber conclui que a disputa de poderes inerente à esfera política acaba transformando os atores sociais em reféns da imagem pública, que dependem “de uma sofisticada máquina de produção informativa, promocional de Relações Públicas”.

Portanto, a partir dos estudos de Maria Helena Weber, podemos constatar que além da preocupação de arranjar espaço nos meios de comunicação de massa é preciso se preocupar em como ocupar esses espaços. O seja, é preciso trabalhar a imagem pública.

2.3 Imagem Pública

Os estudos sobre as relações entre mídia e política e a busca por visibilidade pública inevitavelmente levam ao debate sobre imagem pública. Na sociedade dos meios de comunicação de massa para existir publicamente é preciso ocupar espaço na arena da visibilidade. Além disso, é preciso planejar qual a melhor forma para ocupar esse espaço, como é melhor se apresentar para o público. Várias são as questões sobre a construção da imagem pública. Para entender o que é imagem pública, como se dá a sua construção e as suas implicações recorre-se mais uma vez aos estudos de Maria Helena Weber e a Wilson Gomes.

Para Gomes (2004) é cada vez maior o consenso que a disputa política se converteu, em grande parte, em uma competição por visibilidade na mídia, pela imposição da imagem pública do atores políticos e de seus interesses. O autor também ressalta que grande parte da disputa política “se resolve na forma de uma competição pela construção, controle e disseminação da imagem dos indivíduos, grupos e instituições participantes do jogo político”. Nesse sentido, Weber ressalta que:

Obter visibilidade para construir uma imagem pública amplia a dependência da política em relação aos outros poderes. Os projetos políticos dependem cada vez mais do assentamento de imagens que, aliadas à informação, transformam-se em senha de acesso às negociações sociais, políticas e econômicas (WEBER, 1999, p. 71).

Para Weber (2009) a constituição da imagem pública é um fator vital para a visibilidade e o reconhecimento dos “sujeitos políticos”. Sendo, a imagem pública da política “o fator axial de funcionamento da comunicação contemporânea, entre organizações, indivíduos e sociedades que necessitam de visibilidade favorável nos planos pessoal, institucional e mercadológico” (2004: 261-262). É através da construção da imagem pública que os sujeitos políticos buscam construir representações positivas de si mesmos, através de estratégias discursivas, na tentativa de buscar apoio do público.

Sendo assim, imagem pública é a forma de como se é visto. Para Gomes (2004, p.254) a imagem pública de um sujeito é, pois, um complexo de informações, noções, conceitos partilhados por uma coletividade qualquer e que o caracterizam. Imagens públicas são concepções caracterizadoras. Além disso, os sujeitos políticos buscam se aproximar ao máximo da imagem pública do ideal. Sendo esta o conjunto de propriedades que um público considera dever existir em uma pessoa ou instituição para que esta seja capaz de cumprir adequadamente determinada função.

No entanto, Weber e Gomes explicam que a imagem pública dos sujeitos políticos (denominação usada por Weber) envolve além dos aspectos semióticos muitos aspectos cognitivos. Para Maria Helena Weber é um processo que se forma a partir da combinação de representações visuais e representações mentais. De acordo com a autora, “a imagem pública é resultante da imagem conceitual, emitida por sujeitos políticos em disputa de poder e recuperada na síntese de imagens abstratas (o intangível, a imaginação), com imagens concretas (o tangível, os sentidos)”. Também nesse sentido, para Gomes, “a imagem pública, em sua substância, é uma entidade conceitual, decisivamente apoiada e construída sobre mecanismos enunciativos linguísticos”. O autor ressalta que definitivamente imagem pública não faz referência a um fato “plástico ou visual, mas a um fato cognitivo conceitual”.

Maria Helena Weber e Wilson Gomes mostram que o modo de produção de imagens políticas modificou o modo de fazer política. Segundo Gomes (2004), não há

dúvida que a preocupação com a imagem pública tenha se tornado parte inseparável da prática política contemporânea e uma vez que os sujeitos políticos necessitam da repercussão pública da sua imagem eles acabam se adaptando à lógica e à estética das mídias. Gomes explica que os discursos políticos acabam se adaptando ao gosto das audiências. Não apenas nos programas de conteúdo jornalístico, mas também nos programas de entretenimento e nos espaços de publicidade.

Além disso, Weber explica que todo processo de construção da imagem pública é dirigido para o espectador, principal sujeito do processo de formação de imagem. Para a autora existe diferença entre a imagem desejada (pela política) e a imagem percebida (pelo espectador): “os discursos da política serão sempre persuasivos, sustentados por argumentações sendo, portanto, passíveis de apoio e refutação, mantidos pelas dúvidas. Consequentemente, os resultados são pouco controláveis”. Por isso, para Weber a imagem proposta está sempre em aberto, pois depende de como o espectador vai decodificá-la:

Todas as imagens são fabricadas, tornadas acessíveis e perseguem a avaliação positiva aferida pelas pesquisas. A imagem pública e institucional começa a ser constituída nas informações e sinais informativos e persuasivos emitidos por instituições e sujeitos públicos, a respeito de seus projetos e suas necessidades, na forma de “imagem desejada” (real). Termina de ser constituída, individualmente, por todos aqueles que recebem as informações e sinais e, em algum nível, somam às informações visuais, auditivas, emocionais, intelectuais, ou rechaçam a proposta. O resultado é a “imagem percebida”, também real, onde reside a dúvida. No plano do imaginário, a complexidade dos elementos conceituais e simbólicos, que formam as referências imagéticas, distanciam o objeto “imaginado” do objeto real, mesmo sendo a “imagem” do objeto compreendida e defendida como “real” (WEBER, 2004, p. 273).

A autora explica que os sujeitos políticos que buscam aprovação e repercussão estão sempre entre duas ordens de realidades. De um lado está a “auto-imagem” e a “imagem desejada” e do outro está a imagem percebida pelos espectadores. No entanto, para chegar mais próximo da imagem desejada os sujeitos políticos sustentam suas práticas em planos estratégicos de comunicação. Por isso, o processo de construção de imagem pública implica em mudanças e adaptações. Assim o discurso político acaba por obedecer à configuração das estratégias midiáticas para disputar e capturar o espectador:

Cada instituição e cada sujeito político mantém um sistema estratégico, administrado por especialistas, com o objetivo de conquistar e produzir opiniões públicas e privadas, apoio, adesões, participação direta e indireta; geração de votos; aquisição de objetos e idéias; ocupação de espaços informativos e relações com as mídias (WEBER, 2004, p.267).

No entanto, o processo de construção de imagem pública se dá prioritariamente através dos meios de comunicação. Dificilmente os sujeitos políticos e suas assessorias terão o controle sobre como se dará a emissão dos sinais e códigos, realizado pelos media.

Além disso, Gomes ressalta as três funções da constituição da imagem pública. Funções relacionadas à imagem, como produção, ajuste e administração, foram agregadas às funções substantivas da política. Sendo que a primeira função - a criação - atravessa três fases. A produção/criação de imagem vai desde a emissão das mensagens até a elaboração da imagem pelo público:

A primeira fase aquela que compete aos atores políticos, consiste em produzir e facilitar acesso aos fatos, discursos e configurações expressivas que funcionam como sinais ou estímulos agenciados de tal forma que possam se inserir na esfera da visibilidade pública, controlada pelos meios de comunicação de massa (GOMES, 2004, p. 279).

Sobre a segunda fase, Wilson Gomes explica que se trata da fase pertencente:

Aos agentes da esfera da exposição pública e consiste na recodificação dos materiais provenientes da primeira fase e na sua transformação em material homogêneo ao conjunto dos materiais da esfera de veiculação, particularmente do jornalismo. Nesse momento, os agentes da primeira fase perderam o controle sobre os materiais para um outro conjunto de técnicos e uma outra classe de atores sociais – são esses, agora, os agentes da política de imagem. Os princípios orientadores da seleção, da hierarquia expositiva, do modo e do tom da exposição agora obedecem aos critérios profissionais de avaliação do que é noticiável e do modo como pode ser, bem como se submetem aos critérios organizadores das rotinas produtivas (GOMES, 2004, p. 279-280).

Para Gomes é apenas na terceira fase da criação que o público/espectador aparece como recepção e consumo da esfera da visibilidade pública. No entanto, o autor explica que a recepção jamais procede no vazio. Ela é submetida a quadros interpretativos precedentes, de diversas origens, que operam como pré-conceitos ativos na decodificação.

Para Gomes a segunda função da “política de imagem” - o ajuste - consiste em adequar personagens reais a perfis ideais e expectativas dos públicos. Para Gomes, “não se trata naturalmente de criar uma imagem para um ator político, por exemplo, mas adaptar um ator político a uma imagem ideal ou a uma imagem esperada.

Além disso, depois de conquistada uma imagem pública positiva é preciso gerenciá-la. A terceira função da política de imagem é a administração. Sendo que administrar a imagem pública significa justamente tentar mantê-la conforme a intenção da transmissão.

Gomes ressalta ainda que a relação entre os atores políticos das referidas fases é muito tensa. Destacando a relação entre os da primeira fase com os da fase subsequente. Às vezes nota-se certa discrepância entre a imagem que se quer emitir e a imagem emitida pelos meios de comunicação de massa. Muitos são os interesses que geram essas tensões. Para o autor, a configuração da imagem pública e sua publicização vai além do que ele chama de relação binária entre política e comunicação. As estratégias e as decisões também abarcam o campo econômico, no qual estão situados os empresários de comunicação, interessados em obter recursos e/ou benefícios oriundos da esfera política.

Wilson Gomes ressalta outra questão importante da imagem pública. Além de produzir uma imagem pública favorável, os atores políticos podem fazer seus adversários perderem o controle das suas próprias imagens:

trata-se, nesse caso, não apenas de produzir a sua imagem como também de fazer com que o adversário perca o controle da própria imagem. Isso significa introduzir no circuito sinais que invalidem a imagem que o adversário deseja criar para si e/ou inserir sinais codificados para produzir na recepção uma imagem negativa desse último (GOMES, 2004, p. 286).

Para Weber os sujeitos e instituições que disputam espaços e representação pública têm sua imagem construída através da comunicação feita de forma direta com seus públicos (mediações) e da comunicação atravessada pelas mídias (mídiatizações). Independente do tipo de comunicação, a autora aponta um roteiro que é desencadeado em torno da imagem pública:

a) IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO E DO SUJEITO QUE DESEJAM UMA IMAGEM; definição de b) OBJETIVOS + PÚBLICOS; participação de especialistas e tecnologia para a c) PRODUÇÃO E EMISSÃO DE SINAIS VISÍVEIS E INVISÍVEIS; meios e estratégias de d) CIRCULAÇÃO PÚBLICA DE INFORMAÇÕES E AÇÕES; processo de apropriação das informações e ações, nos modelos de e) MEDIATIZAÇÕES; e f) MEDIATIZAÇÕES, os quais deverão provocar, individual e coletivamente, g) ATRAÇÃO + INTERESSE E REPERCUSSÃO da imagem desejada que, por sua vez, será submetida a um processo de h) AFERIÇÃO, cujos resultados alterarão a concepção da imagem veiculada (desejada) na origem. (WEBER, 2009 p. 276).

Portanto, a partir das contribuições de Maria Helena Weber e Wilson Gomes, pode-se perceber o quanto é importante na “política midiática” a construção, o ajuste e a administração da imagem pública. Além disso, vale ressaltar que formação da imagem não depende apenas dos sinais emitidos, mas também depende de como o receptor vai decodificar essa imagem.

3. O CASO DOS BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO

Em 16 de fevereiro de 2011, os guarda-vidas, grupo do corpo de bombeiros do estado do Rio de Janeiro, iniciaram uma grande campanha por, como eles denominaram, dignidade. Para tornar a campanha visível à sociedade, conquistar espaço na mídia, mobilizar outros colegas de profissão e ganhar o apoio da população o grupo usou diferentes estratégias de comunicação. Por isso, esse capítulo será dedicado à análise da comunicação do movimento dos bombeiros e da repercussão do movimento na mídia. O período estabelecido para essa pesquisa tem início no dia 16 de fevereiro, quando foi publicada a primeira postagem no site *SOS Bombeiros* que fazia referência à campanha *Bombeiros pedem socorro*, e termina no dia 29 de junho, quando o governador Sérgio Cabral reconheceu a força do movimento e admitiu que errou com o movimento.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar uma análise mais aprofundada sobre o caso dos bombeiros do Estado Rio de Janeiro e para que sejam alcançados os objetivos desse trabalho a metodologia empregada será uma combinação de duas técnicas: estudo de caso e análise de conteúdo.

De acordo com Gil (1991), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo. O autor se fundamenta “na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 1991, p. 79). Além disso, optou-se por estudo de caso, pois para Yin (2005) trata-se de uma estratégia metodológica de amplo uso, quando se pretende responder às questões 'como' e 'por que', de determinadas situações ou fenômenos que ocorrem, principalmente quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos.

Além disso, Merriam (apud DUARTE, 2009) evoca quatro propriedades desse método que demonstram que ele é propício para a realização dessa pesquisa. Para Merriam uma das características do estudo de caso é o particularismo, pois o estudo é centrado em uma situação, acontecimento, programa ou fenômeno particular, proporcionando uma via de análise prática de problemas reais. Além disso, essa metodologia é descritiva, pois o resultado final consiste na descrição detalhada de um assunto submetido à indagação. Também possui caráter explicativo, ajudando a compreender aquilo que está sendo submetido à análise. Merriam também cita a indução, pois o método utiliza raciocínio indutivo a partir da análise dos dados particulares coletados.

Além do estudo de caso, trabalharemos com a metodologia da análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, que se aplicam a discursos diversificados. É uma metodologia extremamente útil no estudo dos meios de comunicação social. Para a autora, analisar o conteúdo de discursos consiste numa tarefa de “desocultação”, onde se é “agente duplo, detetive, espião” (Bardin, 1977, p. 9), pois detrás de qualquer texto, de qualquer opinião aparentemente clara esconde-se um significado, um sentido que é importante desvendar (Bardin, 1977, p. 14).

Além disso, Fonseca Jr. (2009) atesta a eficácia da análise de conteúdo, pois é uma técnica que examina os discursos de forma sistêmica e confiável. Sendo para ele uma técnica impossível de ser ignorada. De acordo com esse autor (2006), embora seja considerada uma técnica híbrida por fazer ponte entre formalismo estatístico e a análise qualitativa de materiais, a análise de conteúdo oscila entre esses dois pólos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador. Para o autor:

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões (FONSECA, 2006, p. 286).

Apresentadas as metodologias norteadoras dessa pesquisa, enuncia-se os procedimentos de coletas de dados e organização dos mesmos. Para analisar a comunicação do movimento dos bombeiros verificou-se as diferentes estratégias e ferramentas utilizadas pelo mesmo. Observa-se que para comunicar-se o movimento usou ferramentas de comunicação virtual, como o seu site e canais no *youtube*³ e realizou diversas manifestações públicas para divulgar o movimento, conquistar espaço na mídia e propagandear a imagem da corporação.

Realizou-se um levantamento dos *posts* publicados no site *SOS Bombeiros* desde o dia 16 de fevereiro até o dia 29 de junho, período estabelecido/limitador para esse estudo de caso. Os *posts* foram separados em 9 categorias, sendo elas: divulgação e convocação de atos, divulgação de notícias veiculadas nos meios de comunicação de massa, cobertura das ações e atos públicos, *posts* atacando o governador Sérgio Cabral ou o Governo, *posts* atacando a imprensa, denúncia, mensagens para sociedade, bombeiros e outras corporações, sobre a comunicação do movimento e fortalecimento da imagem dos bombeiros. Também, foram coletadas informações sobre as estratégias de comunicação presencial (não virtual) que os bombeiros usaram para divulgar/propagandear o movimento e construir/conquistar uma imagem positiva perante a sociedade. Essas informações foram coletadas a partir das manifestações e atos públicos realizados pelo movimento. Além disso, foram listadas e separadas em categorias as matérias sobre o movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro publicadas nos jornais *online* O Globo, bem como em sua versão denominada Extra, G1 e Jornal do Brasil no período que esse estudo de caso abrange. As matérias foram separadas em seis categorias, sendo elas: cobertura de ações dos bombeiros, atualizações do caso dos bombeiros, matérias negativas para o Governador Sérgio Cabral/Governo, matérias negativas para o movimento dos bombeiros, matérias positivas para o Governador Sérgio Cabral/Governo e matérias positivas para o movimento dos bombeiros. Foram selecionados esses veículos de comunicação online, pois O Globo, O Globo Extra e o Jornal do Brasil são do Rio de

³ <http://www.youtube.com/user/guardavidasrj> e <http://www.youtube.com/SOSBombeirosRJ>

Janeiro e o G1 tem uma editoria exclusiva para esse estado. Além disso, todos esses jornais *online* têm repercussão nacional.

3.2 COMUNICAÇÃO DOS BOMBEIROS

O movimento dos bombeiros de Rio de Janeiro, durante o período analisado por essa pesquisa, utilizou duas formas de comunicação para interagir com a sociedade. Foi estabelecida uma comunicação virtual, através do site *SOS Bombeiros* e dos canais no *YouTube*, e uma comunicação presencial, através de atos e mobilizações públicas. Essa parte da pesquisa dedica-se a analisar a comunicação do movimento dos bombeiros.

3.2.1 COMUNICAÇÃO VIRTUAL

A análise do site do movimento dos bombeiros será realizada a partir dos 230 *posts* publicados entre o dia 16 de fevereiro, quando iniciou a mobilização dos bombeiros pela internet, e o dia 29 de junho, dia em que o governador Sérgio Cabral admitiu ter errado com o movimento. Nesse período, foram computadas 19.722 interações do público no *site*. Sendo desse total 1% no mês de fevereiro (12 dias), 1,4% em março (31 dias), 10,5% no mês de abril (30 dias), 48,6% em maio (31 dias) e 38,4% ocorreram no mês de junho (29 dias). Além disso, é preciso ressaltar que no dia 04 do mês de julho o site do movimento possuía 930 seguidores/membros⁴ e já tinha sido acessado 987.432 vezes.

No dia 16 de maio a campanha *Bombeiros pedem Socorro* iniciou na internet com um *post* publicado no site *SOS Bombeiros*⁵ que divulgava as péssimas condições de trabalho dessa categoria. O texto basicamente falava da falta de equipamentos de proteção individual e de trabalho (como tampões de ouvido e protetor solar), a pouca alimentação que eles recebiam durante todo o dia cansativo de trabalho e a precária estrutura dos postos de serviço. Os guarda-vidas começaram a mostrar que, embora

⁴ Internautas que se associam ao site e acompanham as atualizações do mesmo.

⁵ Para realizar a análise de conteúdo dos *posts* do www.SOSBombeiros.com o site foi acessado diversas vezes nos meses de setembro e outubro. No entanto, o último acesso aconteceu no dia 03/11/2011.

trabalhassem “de frente para o mar, com os pés na areia, sunga e camiseta, em pleno Rio de Janeiro”, o trabalho deles não era uma maravilha.

Desde então o *SOS Bombeiros* passou a ser atualizado diariamente, chegando ao seu *post* de número 230 em 29 de junho de 2011. Como metodologia de análise das estratégias utilizadas pelo movimento através do seu site, as publicações foram analisadas e separadas em 9 categorias:

a) Divulgação e convocação de atos

No período analisado, o movimento publicou 72 *posts* com a intenção de divulgar suas ações e convocar outros bombeiros para se unirem ao grupo. Essas publicações convocavam para reuniões, atos públicos e assembleias. No dia 6 de junho, por exemplo, o *post* “todos na alerj! quem sabe faz a hora, não espera acontecer!” convocava as pessoas para um ato na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. No corpo do texto constavam as informações sobre a manifestação: “vamos nos agrupar e levantar acampamento, faremos nossa tradicional caminhada a qualquer momento, mas estamos esperando você, não se acovarde...”

b) divulgação de notícias veiculadas nos meios de comunicação de massa

Foram publicados 38 *posts* divulgando as matérias que os meios de comunicação de massa veicularam sobre o movimento. Foram divulgadas matérias de empresas de comunicação brasileira do Jornal Extra, em 18 de maio:

A corneta

► No quartel-general dos bombeiros, a troca de serviço foi feita no mais absoluto silêncio — sem o tradicional toque das cornetas — em solidariedade aos rebelados. O comandante, Pedro Machado, saiu quicando do gabinete e mandou recomeçar tudo, como manda o figurino.

► Moral da história: bombeiro não pode falar, nem ficar em silêncio...

Figura 1 - NOTA DO JORNAL EXTRA DO DIA 18 DE MAIO

Também foram divulgadas notícias internacionais sobre o movimento. Um exemplo disso é a matéria da CNN, traduzida e publicada no *SOS Bombeiros*, dia 17 de maio de 2011:

Rio de Janeiro, uma das cidades que sediará a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, mais uma vez mostra que não está preparada para um evento como este. Bombeiros, Guarda-Vidas e Policiais entraram em greve por melhores salários e condições de trabalho. Os militares fizeram manifestações na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, a fim de sensibilizar o governador Sergio Cabral, mas em resposta a juíza Ana Montes Paula Figueiredo Barros Pena, da auditoria da Justiça Militar no Rio de Janeiro ordenou a custódia dos militares líderes do movimento. Major Sérgio Luiz Lima, comandantes Alexandre Machado Marchesini e Lauro César Botto, o primeiro sargento Valdelei e Cabo Benevenuto e cabo Daciolo Duarte Fonseca dos Santos. Isso é DITADURA (<http://ireport.cnn.com/docs/DOC-607095>, acessado em 14/11/2011).

c) cobertura das ações e atos públicos

Através do site, o movimento também divulgou como foram os atos públicos e noticiou o resultado de reuniões e assembleias. Foram 31 *posts* com esse caráter. Os *posts* das grandes mobilizações eram ilustrados por vídeos e fotos. Como, por exemplo, o *post* “o aterro do flamengo ficou vermelho”, do dia 26 de junho de 2011, que dizia:

Hoje, mais uma vez, milhares de pessoas demonstraram seu apoio e solidariedade aos bombeiros do Rio de Janeiro no ATO PELA ANISTIA IRRESTRITA, CRIMINAL e ADMINISTRATIVA, realizado no Aterro do Flamengo. Participaram profissionais da Polícia Militar (identificados pela cor azul), da Educação (identificados por preto, em sinal de luto) e também da Saúde. Após o ato no Aterro, onde foram coletas adesões para o abaixo-assinado pela anistia, uma carreta seguiu pela orla, até a Barra da Tijuca. Obrigado a todos que participaram, todos que assinaram pela anistia, que acenaram com panos vermelho das janelas por onde passávamos!!!

Além disso, foram postadas fotos para ilustrar o texto:



Figura 2- MANIFESTAÇÃO ATERRO DO FLAMENGO

d) posts atacando o governador Sérgio Cabral ou o Governo

O movimento usou as suas ferramentas de comunicação para atacar o governador Sérgio Cabral ou o governo do estado. Foram 35 atualizações com esse intuito. No dia 23 de abril foi publicado: “O Governador Sérgio Cabral mente descaradamente ao dizer que o salário do bombeiro do Rio não é o pior do Brasil. Ele disse que o soldado recebe R\$ 1.500,00 quando na verdade está próximo de R\$ 950,00!”. Nesse post também foi publicado um comprovante de pagamento como prova. Além disso, os bombeiros pediam “encarecidamente que TODOS republiquem esta postagem ou esta foto. Contra fatos não há argumentos.”

No dia 12 de abril mais um exemplo de manifestação contra Cabral no site:

O governador NÃO respeita o Cbmerj, NÃO respeita o bombeiro militar e se nos omitirmos, agora, seremos humilhados por mais 3 anos. Definitivamente, ele (Sérgio Cabral) não merece o BOMBEIRO que tem!! Precisamos mostrar que NÃO precisamos dele tanto quanto ele precisa de nós, o Cbmerj! A Dignidade salarial, profissional e moral acontecerá a partir da nossa UNIÃO. Nenhum governador, nenhum político achincalhará a nossa corporação se permanecermos UNIDOS. Todos em defesa do CBMERJ!!

e) *posts* atacando a imprensa

O movimento dedicou 5 *posts* para atacar a imprensa, falar da não cobertura dos atos e do suposto conluio com o governador Sérgio Cabral. No dia 27 de abril, por exemplo, foi publicado o *post* “Atenção Imprensa 'Livre' Fluminense” com o seguinte texto:

*seria bom vocês tomarem uma atitude em prol da classe de vocês, assim como os Bombeiros estão resgatando a honra da corporação deles. O que está acontecendo com a IMPRENSA?
Censura? Voltamos ou nunca deixamos de viver sob a égide de um regime ditatorial?
Como pode a IMPRENSA deixar de noticiar que 1000 Bombeiros, numa atitude histórica e extremamente louvável, encararam uma chuva torrencial (em um dia, caiu o previsto para 40 dias de chuva) e marcharam da Candelária até o Quartel Central do CBMERJ, onde entoaram o Hino do Soldado do Fogo e sentiram a satisfação e emoção de honrarem a própria corporação?*

f) *denúncia*

O site também foi usado como ferramenta de denúncias sobre arbitrariedades que estavam sendo cometidas com os bombeiros e sobre as condições de trabalho dos mesmos. Um dos 25 *posts* com esse caráter foi a publicação de 15 de maio que denunciava a decisão ilegal e inconstitucional de uma juíza de prender os supostos líderes do movimento. O texto ainda citava o artigo 5º da Constituição Federal que assegura a todos os cidadãos o direito de expressão, pensamento, manifestação e reunião, não fazendo exceção a nenhuma categoria, nem mesmo aos militares.

g) *mensagens para sociedade, bombeiros e outras corporações*

Dos 230 *posts* publicados no período analisado, 23 continham mensagens diretas à sociedade, a outros bombeiros e a outras corporações. Entre esses *posts* estava a Carta ao Povo do Rio de Janeiro, publicada em 15 de maio, mostrando de forma pedagógica a situação dos bombeiros do Rio de Janeiro:

Imagine você engenheiro sabendo que todos os engenheiros do Brasil ganham mais que você. Imagine você motorista sabendo que todos os motoristas do Brasil têm o salário maior que o seu. E você padeiro, pedreiro, médico, fisioterapeuta, juiz, repórter? Se soubessem que todos na sua categoria tem um salário maior? Como se sentiriam? Isso é o que hoje, e já há bastante tempo, enfrentam os nossos Bombeiros do Rio de Janeiro.

Além disso, na carta, o movimento tenta sensibilizar a população falando das funções que cumprem e o baixa remuneração que eles recebem:

É de conhecimento de todos que o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro atua em todas as situações possíveis de emergência, busca e resgate, salvando milhares de pessoas por ano. Muitos são gratos ao altruísmo heróico destes homens que arriscam suas vidas para evitar a morte de quem nem conhecem. Não só no estado do Rio, mas em outros estados como Alagoas, e até em outros países, como o Haiti. Mas também é sabido, talvez não por todos, que o estado que recebe mais investimentos e tem a segunda maior arrecadação do país, os nossos heróis amargam há muito tempo o pior salário nacional. É uma vergonha saber que nossos bombeiros militares trabalham nos horários que seriam para descanso para melhorar sua renda (os chamados bicos). Abrem mão de momentos felizes com seus filhos e esposas para não terem que sobreviver com seus R\$ 950,00 (salário de um soldado), sem ao menos um auxílio/vale transporte.

Por fim, os bombeiros pedem que a população se junte às manifestações e divulgue a campanha por dignidade:

Neste momento são os bombeiros que precisam de ajuda. Estamos em um momento delicado, nos manifestando de forma pacífica para melhorar nossas condições de vida e de prestação de serviço. Por isso, convidamos você, que um dia precisou do nosso trabalho, a nos ajudar nesta campanha. Faça parte de nossas mobilizações. Sabemos que muitos de vocês nos são gratos porque os ajudamos em algum momento. Se um dia fizemos vocês sorrirem garantindo a vida de um ente querido, abrace nossa causa. Precisamos do povo ao nosso lado. Agora somos nós que precisamos de vocês! Divulguem esta campanha, *que a mídia não divulga, por interesses próprios*, substituindo por assuntos bem menos relevantes. Assistam ao jornal e percebam quantas notícias são menos importantes que isso e são noticiadas até em horário nobre.

Além de tentar se comunicar com a população através do seu site, o movimento dos bombeiros aproveitava o espaço para interagir com outras corporações. Nesse

sentindo, podemos verificar o *post* intitulado “*Cadê você PM, BM e PC?*”, que convidava, além dos bombeiros, os policiais militares e os policiais civis para se juntarem às manifestações.

Também foram publicados *posts* no sentido de dialogar com os bombeiros que ainda não faziam parte do movimento. Em 10 de maio, publicou-se a seguinte mensagem com essa intenção:

...atenção você que acompanha fielmente esse blog, em buscas de novidades, notícias sobre os frutos da luta por dignidade, frutos esses que beneficiarão todos os Bombeiros (os que ficam em casa e os que vão às ruas). Você, você mesmo... Que não se move, que não vem somar nessa luta, que não ombreia conosco nas ruas... O CBMERJ parou... Estamos acampados na frente da ALERJ, até que a solução dos nossos problemas apareça. Amanhã, caso não queira ser o único a se apresentar, se apresente aqui na ALERJ, onde muitos Bombeiros dormirão ao relento essa noite, onde jantarão um sopão e aguardarão suas melhorias salariais e de condições de trabalho. Recebemos o pior salário do Brasil, no estado que mais recebe investimentos e tem a 2ª maior arrecadação de impostos. Estamos há cerca de um mês nas ruas pedindo DIGNIDADE, e só recebemos represálias e falsas promessas de abertura de diálogo. Permaneceremos paralisados o tempo que for necessário... Estamos te aguardando, ao sair do serviço se dirija à ALERJ. Ao invés de ir ao serviço, se dirija à ALERJ. Está de folga? Vá para a ALERJ! TODOS NA ALERJ! Agrupem na ALERJ!

h) sobre a comunicação do movimento

Os bombeiros também publicaram 11 *posts* que versavam sobre a comunicação do movimento ou a mencionavam. A maioria dos *posts* tinha o intuito de alertar aos participantes do movimento que os comunicados oficiais do movimento eram transmitidos através do site. Como, por exemplo, o alerta “*Ainda hoje publicaremos no site as informações sobre os próximos passos! Lembrem-se, não acreditem em boatos, nosso canal de comunicação é o site!**”, que foi publicado no dia 26 de junho. Outro exemplo, é o recado no texto publicado em 7 de junho que dizia “*MILITARES DE TODO ESTADO: esse é o canal de comunicação oficial do movimento. Sigam restritamente as instruções esclarecidas e disponíveis aqui quanto a OPERAÇÃO SOLIDÁRIA PADRÃO! Não chegaremos à vitória sem seguirmos a risca as instruções!**”.

i) fortalecimento da imagem dos bombeiros

Além disso, o site do movimento foi amplamente utilizado como ferramenta de fortalecimento da imagem dos bombeiros e da corporação. Foram publicados 31 *posts* com o intuito de mostrar quem são os bombeiros e como a sua função é importante para a sociedade. Através do site também foram divulgadas inúmeras manifestações de apoio ao movimento e vários *posts* foram de agradecimento à população.

Um dos *posts* de fortalecimento da imagem da corporação anuncia que alguns dos bombeiros manifestantes que estavam de folga, mas protestando na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro deixaram o protesto para apagar um incêndio. No *post* é publicada a carta de agradecimento do proprietário do restaurante que pegou fogo.



Figura 3 - CARTA RESTAURANTE CRYSTAL

Alguns *posts* também mostravam os bombeiros em ação ou lembravam o papel importante que eles cumpriram nas últimas tragédias no Rio de Janeiro. No dia 16 de abril foi publicada uma foto de um bombeiro que participou do resgate na tragédia de Realengo com a farda cheia de sangue.

Todas as menções de apoio ao movimento dos bombeiros foram postadas no site. Inclusive as internacionais, como se pode ver no *post* do dia 5 de junho:



Figura 4 - APOIO INTERNACIONAL

A separação dos *posts* em categorias resultou da análise sistemática e aprofundada do discurso empregado pelo movimento. Essa análise foi feita para que se pudesse mapear de forma eficiente as estratégias de comunicação usadas pelos bombeiros em seu site.

Outra questão importante de ressaltar sobre a comunicação virtual do movimento é que muitos *posts* publicados no site *SOS bombeiros* foram ilustrados por vídeos. O movimento criou dois canais no *Youtube* com aproximadamente 140 vídeos produzidos/publicados para dar maior visibilidade ao movimento, divulgar e convocar para atos, notícias veiculadas nos meios de comunicação de massa, mostrar a cobertura das ações e atos públicos, atacar o governador Sérgio Cabral/Governo e fortalecer a imagem dos bombeiros. De 16 de fevereiro até 29 de julho os vídeos já haviam sido acessados 263.824 vezes.

3.2.2 COMUNICAÇÃO PRESENCIAL (NÃO VIRTUAL)

Além da comunicação via internet, o movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro usou o método de manifestar-se publicamente e realizar atos públicos para ser visto e comunicar-se com a sociedade. No período selecionado para fazer esse estudo de caso, o

movimento dos Bombeiros realizou aproximadamente 20 manifestações públicas na cidade do Rio de Janeiro e algumas outras manifestações aconteceram em outros municípios do estado.

Os participantes do movimento dos bombeiros inúmeras vezes ressaltaram que as manifestações eram realizadas por militares que não estavam em serviço, em trajes civis e desarmados. Além disso, os manifestantes sempre mantiveram uma conduta pacífica e tentaram dialogar e conquistar o apoio da população.

A primeira manifestação pública aconteceu no dia 17 de abril de 2011. Nesse dia, os bombeiros fizeram uma caminhada pela orla de Copacabana e entregaram panfletos para a população com suas reivindicações e pedidos de ajuda e apoio. O panfleto também divulgava o site *SOS Bombeiros* para que as pessoas acompanhassem as atividades do movimento. Além disso, os bombeiros mobilizados fretaram um avião para que ele sobrevoasse o local carregando uma faixa que dizia “*Bombeiros pedem socorro! População Carioca precisamos de vocês*”.



Figura 5 - FAIXA USADA NO ATO DIA 17 DE ABRIL

No dia 21 de abril novamente os bombeiros mobilizados realizaram uma manifestação pública. Mesmo de folga, apresentaram-se para trabalhar nos quartéis (direito previsto no código militar). No entanto, foram proibidos de entrar e acamparam em frente aos seus grupamentos.



Figura 6 - TENTATIVA DE AQUARTELAMENTO

Outra atividade para chamar a atenção da sociedade e da mídia foi realizada no dia 9 de maio. Os bombeiros penduraram uma faixa no paredão da Lagoa Rodrigues de Freitas, que divulgava o site do movimento e pedia ajuda da população.



Figura 7- FAIXA NA ENCOSTA

No dia 12 de maio o ato público realizado pelo movimento dos bombeiros foi uma campanha de doação de sangue. Os manifestantes doaram sangue e explicaram à sociedade fluminense a importância de doar. Os bombeiros aproveitaram o dia para distribuir panfletos do movimento à sociedade. Em maio, também foi realizada outra manifestação pública inusitada: os bombeiros de folga prestaram serviços à população verificando a pressão das pessoas.



Figura 8 - DOAÇÃO DE SANGUE

No dia 13 de maio, em torno de 1.000 manifestantes fizeram outra caminhada por Copacabana, carregando faixas que diziam que a luta deles era por dignidade, que eles recebiam o pior salário do Brasil e solicitando o apoio da população. Muitos cartazes atacavam o governador Sérgio Cabral. Além disso, nas manifestações os bombeiros distribuíam fitas vermelhas para que as pessoas usassem e demonstrassem seu apoio à mobilização.



Figura 9 - FAIXA PIOR SALÁRIO DO BRASIL



Figura 10 - FITAS VERMELHAS

Sem conseguir abrir negociação com os representantes do governo, os manifestantes começaram a realizar atos públicos trancando o trânsito por minutos. No dia 11 de maio aconteceu um ato dessa forma.



Figura 11 - ATO 11 DE MAIO

Na noite de 3 de junho, aconteceu o ato mais radical dos bombeiros. Eles ocuparam o quartel central da corporação com seus/suas familiares na tentativa de chamar ainda mais a atenção para o movimento visto que, até então, não tinham conseguido abrir um canal de negociação com o governo. Quando o BOPE entrou no quartel para retirar os manifestantes houve um princípio de confronto, mas os bombeiros acompanhados de suas famílias optaram por não resistir e se entregaram. Foram 439 manifestantes presos.

Depois da prisão dos 439 bombeiros, os bombeiros não presos e os/as familiares dos presos iniciaram uma campanha, intitulada *Rio Vermelho*, pela imediata libertação dos “heróis” (a palavra herói foi usada para explorar a imagem pública positiva que os bombeiros possuem). Convocaram toda a sociedade para um grande ato, no dia 12 de junho, na orla de Copacabana. Além disso, pediram para a população estender panos vermelhos nas janelas e usarem fitas vermelhas amarradas nas roupas e nos carros.



Figura 12 - DIVULGAÇÃO PASSESTA DE 12 DE MAIO

Na noite de 10 de junho, todos os 439 presos foram liberados. Mesmo assim o ato programado para o dia 12 de junho ocorreu. No entanto, o objetivo agora era pressionar publicamente a esfera política para que fosse concedida anistia criminal e administrativa de todos os bombeiros que foram punidos por conta das mobilizações.

Em torno de 30 mil pessoas compareceram ao ato e os moradores dos prédios perto da orla manifestaram o seu apoio, deixando o *Rio Vermelho* de verdade (FIGURAS 13 E 14). Um dos pontos fortes da manifestação foi quando 439 balões a gás que estavam espalhados pela praia (FIGURA 15) foram soltos (FIGURA 16), simbolizando a liberdade dos bombeiros presos. Além disso, foram distribuídas fitas vermelhas à população (FIGURA 17). Muitas faixas, confeccionadas pelos grupamentos, reivindicavam a figura do herói e pediam dignidade (FIGURAS 18 E 19).



Figura 13 - MANIFESTAÇÃO RIO VERMELHO

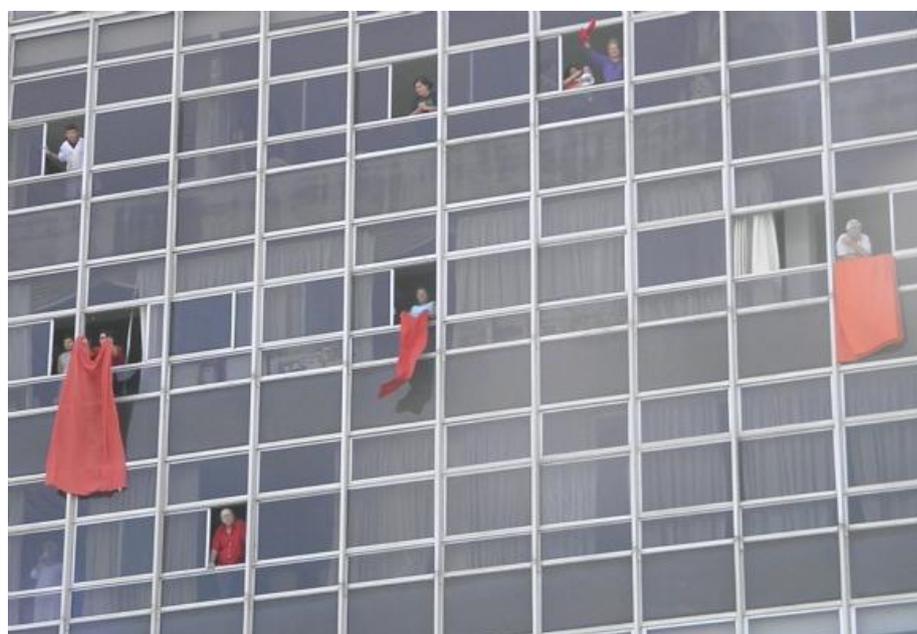


Figura 14 - APOIO DA POPULAÇÃO



Figura 15 - BALÕES PRESOS



Figura 16 - BALÕES SOLTOS



Figura 17 - DISTRIBUIÇÃO DE FITAS



Figura 18 - FAIXA DOS BOMBEIROS



Figura 19 - BANDEIRA DA DIGNIDADE

Depois do grande ato na orla de Copacabana os bombeiros realizaram, no dia 24 de junho, mais um dia de doação de sangue em agradecimento ao apoio da população. No dia 26 de junho foi realizou-se mais uma manifestação pela anistia dos bombeiros presos: um ato no aterro do Flamengo e uma carreata pela cidade.

3.2.3 ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO

Através da análise da comunicação do movimento dos bombeiros verifica-se que tanto as estratégias de comunicação “virtual”, quanto as estratégias de comunicação “presencial” foram traçadas com o objetivo de conquistar o apoio da população, reforçar a imagem positiva que os bombeiros têm perante ela, desconstruir a imagem do Governador Sérgio Cabral e conquistar espaço nos meios de comunicação de massa.

Com a análise do conteúdo das postagens e a análise do número de acessos e participação dos internautas no site do movimento, durante o período dessa pesquisa,

(987.432 ⁶acessos e 19.722 ⁷manifestações dos leitores) podemos inferir que os bombeiros abriram, através do site, um canal direto de comunicação com parte da sociedade sem a mediação dos meios de comunicação de massa. O site também foi utilizado como espaço de divulgação das ações do movimento, de esclarecimento sobre os motivos da mobilização e de ferramenta de interlocução com outros bombeiros e com outras corporações. Através dessa ferramenta, e com os canais do *youtube* como apoio, as pessoas também tinham acesso às informações sobre as próximas ações do movimento e à cobertura das ações/manifestações já realizadas. Sendo assim, percebe-se que o site proporcionou visibilidade ao movimento dos bombeiros e também foi fonte de informação às pessoas que tomaram conhecimento desse movimento, seja através da mídia ou das próprias ações do movimento. Além disso, foi uma ferramenta de comunicação entre os manifestantes, em que as ações e os comunicados oficiais eram divulgados.

Além da comunicação virtual, o movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro também planejou ações de comunicação presencial, manifestações e atos públicos para conquistar o apoio da população e visibilidade pública. Analisando os primeiros atos dos bombeiros, considera-se que a estratégia inicial do grupo foi aparecer de forma criativa e simpática para sociedade e para os meios de comunicação de massa. Também foi estratégia do movimento explorar a imagem positiva da corporação (mais adiante trataremos desse assunto). Percebe-se essas estratégias, analisando as manifestações e atos públicos do movimento. Em 17 de abril, por exemplo, os bombeiros contrataram um avião para sobrevoar Copacabana expondo uma faixa que dizia “*Bombeiros pedem socorro. População Carioca precisamos de vocês*”. Enquanto o avião percorria a orla, os militares que participavam do protesto caminhando entregavam panfletos e conversavam com a população. O panfleto explicava o motivo pelo qual os bombeiros estavam se manifestando, pedia apoio da população e divulgava o site do movimento.

Os bombeiros também inovaram quando tentaram, ao invés de fazer greve, trabalhar em dia de folga. Como não conseguiram, acamparam em frente aos seus grupamentos. A estratégia usada pelos bombeiros também fica nítida no dia 9 de maio

⁶ Acessado em 30 de junho de 2011

⁷ Acessado em 22 de outubro de 2011

quando o grupo, para chamar a atenção da imprensa e da população, pendurou uma faixa em uma encosta da lagoa Rodrigo de Freitas pedindo socorro. Além disso, os manifestantes fizeram protestos doando sangue e verificando a pressão da população. Nos atos, os bombeiros sempre manifestavam que o movimento deles era por dignidade, pois eles recebiam o pior salário da categoria no Brasil.

Sem conseguirem serem recebidos por representantes do governo, os bombeiros modificaram um pouco a estratégia. Entraram em greve, realizaram manifestações que prejudicavam o fluxo do trânsito e intensificaram a “guerra” contra o governador Sérgio Cabral, inclusive fabricaram uma camiseta que dizia que para o Cabral as pessoas significavam votos, mas para os bombeiros elas significavam vidas.

O ato mais radical dos bombeiros aconteceu no dia 3 de junho quando cerca de 2 mil manifestantes ocuparam o Quartel Central da Corporação. Nesse dia 439 militares foram presos.

Portanto, verifica-se que os bombeiros utilizaram diferentes estratégias de comunicação presencial para chamar atenção da população, do Estado e dos meios de comunicação de massa para o seu movimento. Através de manifestações e atos simpáticos e criativos e manifestações mais radicalizadas os bombeiros conseguiram se tornar visíveis para a sociedade e conquistaram espaço nos meios de comunicação, como veremos no próximo item dessa pesquisa.

3.3 REPERCUSSÃO NA MÍDIA

O movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro, suas manifestações e atos públicos ganharam espaço nos meios de comunicação de massa. Por isso, essa parte da pesquisa se dedicará a analisar as 80 matérias que foram publicadas nos jornais *online* O Globo e Extra/O Globo, Jornal do Brasil e G1 entre o dia 16 de fevereiro e o dia 30 de junho, período estabelecido para esse estudo de caso.

Foram selecionados esses veículos de comunicação online, pois O Globo e Extra/O Globo e Jornal do Brasil são do Rio de Janeiro e o G1 tem uma editoria exclusiva para esse estado. Além disso, todos esses jornais online têm repercussão nacional.

3.3.1 REPERCUSSÃO N'O GLOBO E O GLOBO EXTRA, JORNAL DO BRASIL E G1

Durante o período estabelecido para esse estudo de caso, foram publicadas 80 matérias pelos jornais *online* O Globo e Extra/O Globo, Jornal do Brasil e G1 que faziam referência ao movimento dos Bombeiros do Rio de Janeiro. As matérias foram divididas em 6 categorias conforme as suas características. Sendo elas: a) cobertura de ações dos bombeiros, b) atualizações do caso dos bombeiros, c) matérias negativas para o Governador Sérgio Cabral/Governo, d) matérias negativas para o movimento dos bombeiros, e) matérias positivas para o Governador Sérgio Cabral/Governo e f) matérias positivas para o movimento dos bombeiros. Esse procedimento foi adotado como forma de aprofundar e sistematizar a análise da repercussão do movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro nos meios de comunicação de massa.

a) Cobertura de ações dos bombeiros

No período analisado, 24 (30%) das 80 matérias repercutiram as mobilizações e os atos públicos do movimento dos bombeiros. No dia 15 de abril, antes mesmo da primeira manifestação pública do movimento, foi publicada (Jornal do Brasil – anexo 1) uma matéria falando que um grupo de guarda-vidas mobilizados por melhores salários e condições de trabalho iria fazer uma paralisação. Na matéria, também foi publicado o manifesto da dignidade, carta escrita pelos manifestantes para dialogar com a sociedade, onde foram explicitadas as péssimas condições de trabalho dos bombeiros e a baixa remuneração salarial.

A matéria do dia 17 de abril (O Globo – anexo 2), por exemplo, repercutia o primeiro ato público do movimento dos bombeiros. O texto falava das reivindicações da categoria, dizia que durante a manifestação os bombeiros entregaram panfletos e pediram ajuda à população e que eles haviam fretado um avião para sobrevoar a orla de Copacabana com uma faixa escrita “bombeiros pedem socorro”. A matéria do dia 9 de maio (G1 – anexo 3) também divulgava uma das ações dos bombeiros que haviam pendurado uma faixa no Morro do Cantagalo como forma de protesto.

No dia 3 de junho foram publicadas três matérias (O Globo, Jornal do Brasil, G1 – anexo 4) repercutindo a ocupação do Quartel Central pelos manifestantes. No dia 6 de junho (Extra/O Globo – anexo 5) foram mostrados bombeiros pedindo apoio aos jogadores do Flamengo, distribuindo fitas vermelhas. Além disso, matérias do dia 12 de junho (O Globo e Jornal do Brasil – anexo 6) repercutiram a grande passeata em apoio aos bombeiros que aconteceu em Copacabana.

b) Atualizações sobre o Caso dos Bombeiros do Rio de Janeiro

Podemos constatar que no período analisado as matérias dos jornais selecionados para esse estudo de caso também tinham caráter de informar e atualizar a população sobre os novos acontecimentos em relação ao movimento dos bombeiros. Das 80 matérias analisadas, 29 (36%) tinham esse caráter.

No dia 13 de maio (O Globo – anexo 7), uma publicação informa que “*a juíza Ana Paula Monte Figueiredo Pena Barros, da Auditoria da Justiça Militar do Rio, decretou nesta sexta-feira a prisão preventiva dos líderes do movimento*”. Já a matéria do dia 20 de maio (O Globo – anexo 8), informa sobre que a “*justiça revogou, nesta sexta-feira, a prisão dos líderes do movimento de greve dos bombeiros militares*”. Bem como a matéria do dia 10 de junho (O Globo – anexo 9) que divulga que a justiça mandou soltar os 439 bombeiros presos, por conta da ocupação do Quartel Central, através de um *Habeas Corpus*.

Além disso, temos como exemplo dessa categoria, a matéria do dia 28 de junho (O Globo – anexo 10) onde foi publicada a informação: “*Alerj aprova anistia administrativa aos bombeiros que invadiram quartel-general*”. Assim como, as matérias do dia 29 de junho (G1 e Jornal do Brasil – anexo 11) que noticiaram que o Governador Sérgio Cabral admitiu ter errado chamando os bombeiros de “vândalos”.

c) Matérias negativas para imagem do Governador Sérgio Cabral/Governo

Através dessa pesquisa também foi constatado que 11 matérias publicadas no período possuíam conotação negativa para a imagem do Governador Sérgio Cabral ou para o Governo. No dia 19 de abril, foi publicada uma matéria (Jornal do Brasil – anexo 12) que informa que o governador não abriu diálogo com o movimento dos bombeiros e sequer os recebeu. No dia 22 de abril (Jornal O Globo – anexo 13), foi veiculada uma reportagem na qual os bombeiros denunciavam as condições em que trabalham, a baixa remuneração que recebiam, diziam que apenas queriam dignidade, mas sequer foram ouvidos pelo seu comandante e pelo governador que os ignorava.

Além disso, no dia 25 de abril (Jornal do Brasil – anexo 14), foi publicada uma matéria sobre um vídeo de aproximadamente 12 minutos onde um comandante dos bombeiros ameaçava prender os militares que estavam participando das manifestações. No mesmo sentido, no dia 04 de junho (Jornal do Brasil – anexo 15) uma matéria mostrava que, de acordo com familiares e integrantes da Comissão de Direitos Humanos da OAB, os 439 bombeiros presos estavam sofrendo maus tratos.

d) Matérias negativas para o movimento dos bombeiros

Foram 5 as matérias com conotação negativa para a imagem do movimento dos bombeiros. Foi publicado pelo O Globo (anexo 16) no dia 11 de maio que os Bombeiros protestaram no Centro do Rio de Janeiro e provocaram um nó no trânsito. No dia 11 de maio (O Globo – anexo 17) foi publicada uma declaração do Governador Sérgio Cabral na tentativa de desqualificar o movimento dos bombeiros dizendo que se tratava de um movimento político, liderado por um militar que já foi lotado no gabinete de um parlamentar. Na declaração, publicada na matéria de O Globo, o governador afirma que se trata de um movimento de apenas 30 pessoas. Além disso, no dia 14 de maio (O Globo – anexo 18), o blog do Ancelmo - repórter do crime, blog atrelado ao Jornal O Globo, publicou um artigo de um Coronel da PM criminalizando o movimento dos bombeiros.

e) Matérias positivas para o Governador Sérgio Cabral/Governo

Através dessa pesquisa foram identificadas 5 matérias com conotação positiva para a imagem do Governador Sérgio Cabral. No dia 9 de junho (O GLOBO – anexo 19),

foi publicado um artigo escrito pelo Secretário de Planejamento e Gestão do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Ruy Barbosa, que mostrava através de números de investimentos que o governo do estado respeitava muito os bombeiros e que, além disso, estava *“recompondo o poder de compra dos salários dos bombeiros e investindo na qualidade dos serviços”*. No dia 9 de junho, uma matéria (O GLOBO – anexo 20) anunciava que o Governador Sérgio Cabral, atendendo a reivindicações dos bombeiros, criou uma Secretaria de Estado de Defesa Civil e enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) uma mensagem antecipando de dezembro para julho os seis meses de reajustes salariais de 5,58% para bombeiros, policiais militares, policiais civis e agentes penitenciários. Além disso, no mesmo dia 9 de junho, foi publicada uma matéria (O Globo – anexo 21) na qual era informado que *“o novo secretário de Defesa Civil do estado e comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Sérgio Simões, disse que vai continuar negociando um aumento salarial mais significativo para a categoria”* e que o *“reajuste de 5,58% anunciado hoje pelo governo do estado é uma mostra de que há vontade de dar uma solução ao impasse criado pelo movimento dos bombeiros”*.

f) Matérias positivas para imagem do movimento dos bombeiros

Das 80 matérias pesquisadas no período estabelecido, 6 tinham conotação positiva à imagem do movimento dos bombeiros. No dia 16 de maio, foi divulgado (Jornal do Brasil e Extra/O Globo – anexo 22) que os bombeiros que estavam realizando um ato em frente à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro deixaram a manifestação para combater um incêndio em um restaurante, mesmo sem equipamento adequado para isso. O Extra/O Globo ainda informou que eles foram aplaudidos pela população.

Em 4 de junho foi publicado (O Globo – anexo 23) que a Associação dos Ativos e Inativos da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros (ASSINAP) lamentava o confronto ocorrido entre as duas Corporações, no episódio da ocupação do Quartel Central, mas informou que apoiava a causa dos bombeiros, que protestam por melhores salários e condições de trabalho. Nesse sentido, no dia 6 de maio (O Globo – anexo 24) uma matéria publicada mostra que após a prisão dos 439 bombeiros o movimento passou a receber mais apoio e que também se intensificaram os protestos na Capital e no interior do Rio de Janeiro pela libertação dos presos.

No dia 8 de junho foi publicado (O Globo e Jornal do Brasil – anexo 25) que um grupo de atores declarou seu apoio ao movimento dos bombeiros através de um vídeo produzido por Sérgio Marone e divulgado no youtube. O jornal O Globo ainda ressalta que “*com um efeito técnico que deixa as imagens vermelhas, eles pedem a liberdade dos 439 presos e a retomada dos diálogos com o governo*”. No mesmo dia, também foi publicada (O Globo – anexo 26) uma declaração do técnico do Flamengo, Wanderlei Luxemburgo, de apoio aos bombeiros. A matéria ainda dizia que “*Luxemburgo e alguns jogadores receberam, fitinhas vermelhas e colocaram no pulso durante o treino do time na Praia do Recreio*”.

3.3.2 ANÁLISE DA REPERCUSSÃO NA MÍDIA

Após a análise de conteúdo das 80 matérias publicadas nos meios de comunicação de massa no período estabelecido por essa pesquisa que faziam referência ao movimento dos Bombeiros do Rio de Janeiro, observa-se que embora o referido movimento tenha iniciado no dia 16 de fevereiro na internet foi apenas quando iniciaram as mobilizações e os atos públicos que os bombeiros organizados conseguiram conquistar espaço na mídia. A partir dessa análise, também é possível afirmar que as estratégias de comunicação, abordadas no capítulo anterior, principalmente as que visavam repercussão na mídia, foram bem sucedidas. Pois 24 matérias, 30% do total, repercutiram as mobilizações e os atos públicos dos bombeiros.

Além disso, a informação de que 36% das matérias analisadas comunicavam os leitores sobre novos fatos referentes ao caso dos bombeiros mesmo não havendo motivação direta por parte do movimento, como atos e manifestações públicas, permite concluir que o movimento dos bombeiros conseguiu se postular como assunto de interesse social e, portanto, conseguiu se inserir na “agenda” da mídia.

Além disso, comparando o conteúdo das matérias da categoria “*matérias negativas para a imagem do Governador Sérgio Cabral/Governo*” com as da categoria “*matérias positivas para a imagem do Governador Sérgio Cabral/Governo*” e ainda observando algumas matérias da categoria “*matérias ruins para a imagem do movimento dos bombeiros*” considera-se que houve mudança significativa na postura e no discurso do

governo/estado em relação ao movimento dos bombeiros. No início das mobilizações o governo não queria dialogar com o movimento, os bombeiros manifestantes sofreram retaliação e o governador tentou desqualificar as reivindicações dos bombeiros afirmando que tinham motivação política e que era um movimento pequeno e, por isso, irrelevante. No entanto, as publicações listadas nas “*matérias positivas para a imagem do Governador Sérgio Cabral/Governo*” contrapõe-se a essa tentativa, pois o movimento passou a ser encarado com mais respeito pelos representantes do governo, o governador inclusive atendeu algumas reivindicações da categoria e se disse a favor da anistia para os 439 bombeiros que haviam sido presos.

O conteúdo de algumas matérias da categoria “*matérias positivas para a imagem do movimento dos bombeiros*” permite inferir que o movimento dos bombeiros, principalmente após a prisão dos 439 militares, tinha apoio da população e figuras públicas. Esse apoio público indiscutivelmente forçou a mudança de postura do governo em relação ao movimento para que não houvesse prejuízo à sua imagem pública.

3.4 IMAGEM PÚBLICA DOS SUJEITOS POLÍTICOS

É interesse dos sujeitos políticos encontrarem espaço na esfera da visibilidade pública. Além disso, nesse espaço eles buscam constituir e manter uma imagem positiva o mais próxima da imagem do ideal. Por isso, quando é identificado algum desgaste na imagem pública de um ator político ela sofre algum tipo de ajuste.

3.4.1 Imagem do Movimento dos Bombeiros do Rio de Janeiro

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) é o corpo de Bombeiros mais antigo do Brasil, tendo sido criado pelo Imperador Dom Pedro II, em 1856. Os bombeiros trabalham na execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos no âmbito fluminense. Além disso, após a fusão da Secretaria Estadual de Defesa Civil com a Secretaria Estadual de Saúde, no Rio de Janeiro, cabe também aos bombeiros, através do

Grupamento Socorro Emergência, gerir o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Através das estatísticas⁸ do Corpo dos Bombeiros Militares do Rio de Janeiro (CBMERJ) podemos apurar que em 2010 os bombeiros do Estado do Rio de Janeiro atenderam aproximadamente 180.000 chamados de emergência e até o final de maio desse ano já tinham realizados 78.739 atendimentos. Além disso, foram os Bombeiros responsáveis pelas buscas e os salvamentos nas recentes tragédias que aconteceram no Rio de Janeiro. Entre elas, deslizamento em Angra do Reis, na virada do ano de 2009 para 2010, nas enchentes e deslizamentos da Região Serrana do Rio, no início de 2011, deslizamento do morro do Bumba, em Niterói, em abril de 2010.

Por conta de tudo isso, o trabalho dos bombeiros é muito respeitado e recebe o reconhecimento da população. No ano de 2011, em uma pesquisa⁹ realizada pela GfK¹⁰ Brasil, os bombeiros foram eleitos, pelo terceiro ano consecutivo, os profissionais mais confiáveis do Brasil. De acordo com o estudo em questão, os bombeiros se mantêm no topo do ranking com índices de aprovação de 97% entre os brasileiros.

Além disso, em 6 de junho, após a prisão dos 439 bombeiros por conta da invasão do Quartel Central do Rio de Janeiro, o jornal O Globo online realizou uma pesquisa¹¹ de opinião para ver como qual era o percentual de apoio da população ao movimento dos Bombeiros. O Globo perguntava para os internautas se eles apoiavam a causa dos bombeiros. No final da pesquisa, foi constatado que apenas 4% dos participantes não apoiavam os bombeiros. Sendo que, 72% diziam que apoiavam totalmente a causa dos bombeiros e 23% diziam que a apoiavam em parte.

⁸ <http://www.samu.cbmerj.rj.gov.br/estatisticasdespacho/>, acessado em 03/11/2011

⁹ <http://www.inteligencia.com.br/37623/2011/06/21/bombeiros-mantem-se-como-os-profissionais-mais-confiaveis-entre-a-populacao-do-brasil-e-de-outros-18-paises-aponta-estudo-da-gfk/>, acessado em 23/09/2011

¹⁰ A GfK Custom Research Brasil faz parte do grupo alemão GfK, é a quarta maior empresa de pesquisa de mercado do mundo, está presente em mais de 100 países e atua no Brasil há 22 anos.

¹¹ <http://oglobo.globo.com/rio/bombeiros-pesquisa-2771308>, acessado em 12/09/2011

3.4.2 Imagem do Governador Sérgio Cabral

Sérgio Cabral (PMDB) foi eleito governador do Rio de Janeiro no segundo turno das eleições de 2006 com 68% dos votos válidos em todo o Estado. Em outubro de 2010, conquistou seu segundo mandato como governador, no primeiro turno das eleições, com 5.217.972 votos, equivalente a 66,08% do total de votos válidos. Foi considerado, pela Revista Época, um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.

No entanto, uma pesquisa¹² de opinião realizada na primeira semana de junho de 2011, pela agência Prole, apontou que os índices de reprovação do governador Sérgio Cabral dispararam após os embates com manifestantes grevistas do Corpo de Bombeiros e a exposição de suas relações pessoais com empresários. A reprovação ultrapassa o patamar de 20% - quase o triplo do índice registrado em seus melhores momentos. Quando perguntados sobre a crise entre os bombeiros do Rio de Janeiro e o governador Sérgio Cabral, mais de 80% dos entrevistados acompanharam a crise e mais de 50% julgavam que Cabral trata de maneira errada seus funcionários públicos em greve.

Além disso, a mesma pesquisa (GfK Brasil) que apontou os bombeiros como os profissionais mais respeitados no Brasil, também mostrou a percepção da população sobre os políticos. Essa categoria segue na última posição do ranking, sendo a pior avaliada na média de todos os entrevistados. Em 2010, o índice de confiabilidade dos brasileiros nos políticos era de 11% e, apesar dos números apresentarem um aumento no ano de 2011 (19%), a desconfiança ainda prevalece.

3.4.3 Análise das imagens dos sujeitos políticos

Através dos dados coletados sobre a imagem dos principais sujeitos políticos envolvidos nesse estudo de caso, podemos perceber que tanto os bombeiros quanto o governador Sérgio Cabral possuíam uma imagem pública positiva. Os bombeiros se perpetuam há três anos consecutivos como a instituição mais respeitada do Brasil. Além disso, mesmo a classe política sendo vista como a mais desacreditada pela população, o

¹² <http://na.www.d24am.com/noticias/brasil/apos-chamar-bombeiros-de-vandalos-popularidade-de-sergio-cabral-despenca-no-rj/29884>, acessado em 04/11/2011

governador Cabral foi reeleito para o seu segundo mandato consecutivo ainda no primeiro turno das eleições, em 2010, com 66% dos votos.

No entanto, as pesquisas realizadas depois da ocupação do Quartel Central pelos manifestantes, da prisão dos 439 bombeiros e da declaração de Cabral em que ele chamou os bombeiros de vândalos, mostraram que a disputa política, que para Wilson Gomes (2004) se resolve através de uma competição pela construção, controle e disseminação das imagens dos indivíduos, estava sendo vencida pelo movimento dos bombeiros, pois o movimento estava recebendo apoio da população e Cabral estava desconstruindo a sua imagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as teorias e os conceitos de esfera da visibilidade pública, visibilidade pública e imagem pública, da área da comunicação social, abordadas nessa pesquisa e considerando também a análise aprofundada feita sobre a comunicação do movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro, sobre a repercussão do caso nos meios de comunicação de massa e sobre a imagem dos sujeitos políticos envolvidos no caso, chegamos a considerações significativas sobre a relação estreita entre visibilidade pública, imagem pública e política.

Considera-se que o movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro, apoiados na imagem positiva que sua corporação tem perante a sociedade, realizou manifestações e atos públicos criativos e simpáticos que resultaram na entrada deles na esfera da visibilidade pública, através da repercussão na mídia. Ou seja, o movimento conseguiu se inserir na esfera que Gomes (2004) define como a dimensão da vida que é visível, acessível, disponível ao conhecimento dos públicos. Esfera controlada pelos meios de comunicação de massa - os responsáveis por tonarem os fatos públicos.

Além disso, sem obter respostas por parte do Estado para as suas reivindicações, os bombeiros acabaram radicalizando-se. Fizeram atos que interromperam o trânsito, entraram em greve e ocuparam o Quartel Central da Corporação. O espaço que já havia sido conquistado nos meios de comunicação foi ampliado. No entanto, a repercussão, conforme vimos no terceiro capítulo, em alguns veículos de comunicação, às vezes, não foi positiva para o movimento e foi por eles contestada. Mais adiante, abordaremos a relação paradoxal entre a mídia e o movimento.

Além disso, pela constante realização de mobilizações e por ter no centro dos acontecimentos o Governo do Estado do Rio de Janeiro e a instituição que comprovadamente é a mais respeitada pela população, o caso dos bombeiros acabou sendo visto pela mídia como um assunto de interesse da sociedade. Sendo assim, mesmo quando não era motivada pelas manifestações públicas do movimento, a mídia repercutia

os novos acontecimentos relacionados ao caso, como podemos concluir na análise da repercussão nos meios de comunicação de massa.

Conforme os estudos de Weber (2006), já expostos anteriormente nessa pesquisa, é na visibilidade proporcionada pelos meios de comunicação de massa que está a conquista do apoio e a formação da imagem pública. Além disso, para a autora, a intensidade e a permanência do que é divulgado na mídia pode indicar a credibilidade de um fato, sujeito ou instituição. A partir desse subsídio teórico e da análise da repercussão do caso na mídia, podemos constatar que houve uma disputa entre os sujeitos políticos por espaço na esfera da visibilidade pública. Além disso, houve uma tentativa de, conforme explica Gomes (2004), introduzir no circuito sinais que invalidassem a imagem que o adversário deseja criar de si.

Por meio da análise de conteúdo das matérias que embasaram essa pesquisa percebe-se ações nesse sentido. Por um lado, os bombeiros insistiam que só queriam salvar vidas com dignidade, mas o governador não os deixava, que para o governador a população significava votos e para os bombeiros significava vidas. Por outro lado, o governador tentando desqualificar a ação dos bombeiros dizendo que se tratava de um movimento político, liderado por um militar que já foi lotado no gabinete de um parlamentar. Portanto, tentativas, dos dois lados, de influenciar nas imagens públicas dos adversários

No entanto, Gomes e Weber mostram que existe diferença entre a imagem desejada e a imagem percebida pelo público. Os sujeitos políticos buscam ao máximo construir representações positivas de si, através de estratégias discursivas, inclusive mudam e adaptam a sua postura e seus discursos conforme o gosto do público. Porém, a formação da imagem só acontece quando os sinais emitidos pelos sujeitos políticos são decodificados pelo público e esse processo acontece levando em conta toda a carga de conceitos e conhecimentos prévios que cada indivíduo possui. Por isso, independente das tentativas de influenciar negativamente a imagem de um adversário não se pode controlar a forma que o público vai decodificar as mensagens.

Nesse sentido, enuncia-se a seguir um acontecimento através da sobreposição da teoria observada com as análises realizadas que, acredita-se, foi o fato que alterou o rumo

do movimento dos bombeiros do Rio de Janeiro. No episódio da ocupação do Quartel Central pelos manifestantes, conforme já relatado, 439 bombeiros foram presos e o que gerou grande repercussão nos meios de comunicação de massa. Poucas horas depois, o governador Sérgio Cabral, em entrevista, elogiou a corporação, mas chamou os presos de vândalos irresponsáveis, possivelmente numa tentativa de desassociar a imagem dos manifestantes com a imagem positiva da corporação e destruir a imagem pública do movimento. No entanto, além de prender 439 militares que a população tem extrema admiração e confiança, o governador exagerou e faltou com respeito com os “heróis” do povo.

Em resposta às atitudes de Cabral, muitas pessoas manifestaram-se em defesa dos bombeiros. Inclusive, conforme já viu-se, atores conhecidos nacionalmente gravaram um vídeo em apoio aos bombeiros e algumas celebridades do meio musical e esportivo também manifestaram publicamente a favor dos bombeiros. Ou seja, a imagem ruim que o Cabral tentou impor sobre os manifestantes não foi decodificada pela sociedade da mesma forma. Todos os conceitos que a população já formara sobre os bombeiros fizeram com que essa imagem negativa fosse refutada. Além disso, as matérias repercutidas pela imprensa e as pesquisas que foram realizadas após esse acontecimento, conforme vimos no terceiro capítulo, mostram que Cabral perdeu apoio e o movimento dos bombeiros se fortaleceu. Inclusive, em 13 de junho o governador assinou dois decretos¹³ autorizando a duplicação dos gastos do estado com publicidade.

A análise de conteúdo das matérias publicadas após esse acontecimento permite constatar que desde então o governador, provavelmente influenciado pelas pesquisas de opinião, modificou seu posicionamento em relação ao movimento dos bombeiros, ou seja, houve uma tentativa de ajuste da imagem pública de Sérgio Cabral. Para Gomes (2004) o ajuste é uma das fases da “política da imagem” e consiste em adequar personagens reais a perfis ideais e expectativas dos públicos. Notamos essa mudança de posicionamento, pois algumas das reivindicações dos bombeiros foram prontamente atendidas e depois que os 439 militares foram soltos o governador reconheceu ter errado

¹³ Conforme notícia no <http://diario-grande-abc.jusbrasil.com.br/politica/7288929/apos-crise-cabral-dobra-gastos-com-publicidade>

com o movimento e, inclusive, sancionou a anistia criminal e administrativa para todos os manifestantes que estavam sendo processados.

Sendo assim, a partir deste estudo de caso nota-se que a mobilização dos bombeiros influenciou decisões da esfera política. No entanto, isso se deveu, em grande parte, à entrada do movimento na esfera da visibilidade pública. A mídia, ao deixar o caso dos bombeiros “disponível”, provocou a instalação de debate público sobre o assunto. Por isso, cabe aqui também abordar a relação paradoxal entre a mídia e o movimento. Embora o movimento dos bombeiros, através do seu site, tenha diversas vezes contestado a repercussão dos meios de comunicação de massa, foi através desses mesmos meios que o movimento acabou ganhando ampla visibilidade, que, de certa forma, conquistou apoio.

Esta pesquisa também serviu para tornar mais evidente a relação da tomada de decisões políticas e a preocupação com a imagem pública. Foram reafirmadas as impressões de Weber, expostas no segundo capítulo, de que a disputa de poderes inerente à esfera política acaba transformando os atores sociais em reféns da imagem pública. Pois se verificou que posições podem ser revistas em nome da manutenção ou melhora da imagem pública, em uma busca por avaliação positiva aferidas por pesquisas.

Além disso, nossas conclusões vão ao encontro das formulações de Wilson Gomes de que mesmo em outro formato existe uma esfera pública contemporânea. Mais do que isso, a esfera da visibilidade pública, embora controlada pelos *media*, é essencial para uma democracia de massa. Através dessa esfera as questões relativas ao bem comum passam por um meio de sociabilidade, gerando com isso discussão em público de tais temas por agentes políticos e pelos que têm lugar de fala na sociedade e a visibilidade das discussões que, de outro modo, aconteceriam em âmbito particular ou reservado, conforme vimos no caso dos bombeiros do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1977.

DUARTE, Márcia Y. M. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA JR., Wilson C. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnica de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Wilson. Comunicação e democracia: Problemas & perspectiva / Wilson Gomes, Rousiley C. M. Maia. São Paulo, 2008.

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. 1ª Ed. São Paulo, 2004.

WEBER, Maria Helena. Imagem Pública. In: Antonio Albino Canelas Rubin. (Org.). Comunicação e Política: Conceitos e Abordagens. 1ª Ed. Salvador, 2004, v. C741, p. 259-308.

WEBER, Maria Helena. Política, refém da imagem pública. In: PIMENTA, Marcelo et al. (Org.). Tendências na Comunicação. 1 ed. Porto Alegre, 1999, v. 2, p. 70-83.

WEBER, Maria Helena. Visibilidade e credibilidade: tensões da comunicação política. In: Rousiley Maia; Maria Céres Castro. (Org.). Mídia, esfera pública e identidades coletivas. 1ª Ed. Belo Horizonte, 2006, v. 1, p. 117-136.

Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/04/15/bombeiros-do-rio-fazem-paralisacao-na-semana-santa/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/protesto-dos-guarda-vidas-militares-em-copacabana-2795209> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/05/bombeiros-fazem-protesto-com-faixa-em-morro-de-copacabana.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/transito/bombeiros-invadem-quartel-do-comando-geral-da-corporacao-protesto-complica-transito-no-centro-2761139> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/04/para-lider-dos-bombeiros-cabral-e-omisso-e-nao-podia-governar/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/06/bombeiros-invadem-quartel-central-e-complicam-trafego-no-rio.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://extra.globo.com/noticias/rio/bombeiros-pedem-apoio-aos-jogadores-do-flamengo-1989050.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/passeata-de-bombeiros-em-copacabana-supera-expectativa-reune-15-mil-manifestantes-diz-pm-2876949> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/12/bombeiros-fazem-passeata-na-orta-de-copacabana-e-colegas-argentinos-mostram-o-contracheque/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/juiza-decreta-prisao-preventiva-de-cinco-bombeiros-salva-vidas-lideres-de-greve-2769546> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/justica-revoga-prisao-dos-bombeiros-grevistas-2767460> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/justica-manda-soltar-439-bombeiros-presos-em-niteroi-2877380> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/alerj-aprova-anistia-bombeiros-2756552> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/06/eu-errei-quando-chamei-eles-de-vandalos-diz-cabral-sobre-bombeiros.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/29/cabral-admite-que-errou-ao-chamar-bombeiros-de-vandalos/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/governador-nao-recebe-manifestantes-bombeiros-guarda-vidas-2793835> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/04/22/sera-que-a-ditadura-realmente-acabou-indagam-bombeiros-punidos-por-comando-geral-por-reivindicarem-reajuste-salarial/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/04/25/em-gravacao-suposto-coronel-ameaca-de-prisao-bombeiros-do-rio-que-comparecerem-a-manifestacao/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/04/familiares-denunciam-que-bombeiros-presos-estao-sem-agua-e-comida/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/bombeiros-protestam-no-centro-provocam-um-no-no-transito-2771308> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/cabral-afirma-que-protestos-de-bombeiros-politico-diz-que-havera-punicoes-2770153> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/reporterdecrime/posts/2011/05/14/coronel-da-pm-defende-hierarquia-disciplina-para-os-guarda-vidas-380490.asp> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

http://oglobo.globo.com/ece_incoming/respeito-aos-bombeiros-2877187 - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/cabral-cria-secretaria-de-defesa-civil-antecipa-reajustes-para-bombeiros-2878029> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/comandante-do-corpo-de-bombeiros-diz-que-vai-continuar-lutando-por-melhorias-salariais-2877174> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/05/16/bombeiros-em-greve-sao-os-primeiros-a-chegar-em-incendio-no-centro-do-rio/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://extra.globo.com/noticias/rio/bombeiros-salva-vidas-fazem-novo-protesto-em-frente-alerj-nesta-segunda-feira-1823135.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/associacao-lamenta-confronto-mas-apoia-causa-dos-bombeiros-2761326> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/movimento-de-bombeiros-ganha-apoio-de-pescadores-caravanas-devem-chegar-de-outros-estados-2759899> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/rio/em-video-atores-dao-apoio-ao-movimento-dos-bombeiros-do-rio-2877682> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/08/atores-gravam-video-em-apoio-a-bombeiros-do-rio-assista/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://oglobo.globo.com/esportes/brasileiro2011/mat/2011/06/08/vanderlei-luxemburgo-da-apoio-causa-dos-bombeiros-durante-treino-do-flamengo-924637493.asp> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALDISSERA, Rudimar. *Comunicação e significação na construção da imagem-conceito*. Revista Fronteira, v. 10, p. 193-200, 2008.

MAIA, R. C. M., *Atores da sociedade civil e ação coletiva: relações com a comunicação de massa*. In: Luis Felipe Miguel, Flávia Biroli. (Org.). *Mídia, Representação e Democracia*. 1ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2010, v. 1, p. 274-295.

ANEXOS

Anexo 1- Jornal do Brasil, 15 de abril

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/04/15/bombeiros-do-rio-fazem-paralisacao-na-semana-santa/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 2 – O Globo, 17 de abril

<http://oglobo.globo.com/rio/protesto-dos-guarda-vidas-militares-em-copacabana-2795209> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 3 – G1, 9 de maio

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/05/bombeiros-fazem-protesto-com-faixa-em-morro-de-copacabana.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 4 – O Globo, Jornal do Brasil e G1, 4 de junho

<http://oglobo.globo.com/transito/bombeiros-invadem-quartel-do-comando-geral-da-corporacao-protesto-complica-transito-no-centro-2761139> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/04/para-lider-dos-bombeiros-cabral-e-omisso-e-nao-podia-governar/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/06/bombeiros-invadem-quartel-central-e-complicam-trafego-no-rio.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 5 – Extra/O Globo, 6 de junho

<http://extra.globo.com/noticias/rio/bombeiros-pedem-apoio-aos-jogadores-do-flamengo-1989050.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 6 – O Globo e Jornal do Brasil, 12 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/passeata-de-bombeiros-em-copacabana-supera-expectativa-reune-15-mil-manifestantes-diz-pm-2876949> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/12/bombeiros-fazem-passeata-na-orla-de-copacabana-e-colegas-argentinos-mostram-o-contracheque/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 7 – O Globo, 13 de maio

<http://oglobo.globo.com/rio/juiza-decreta-prisao-preventiva-de-cinco-bombeiros-salva-vidas-lideres-de-greve-2769546> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 8 – O Globo, 20 de maio

<http://oglobo.globo.com/rio/justica-revoga-prisao-dos-bombeiros-grevistas-2767460> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 9 – O Globo, 10 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/justica-manda-soltar-439-bombeiros-presos-em-niteroi-2877380> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 10 – O Globo, 28 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/alerj-aprova-anistia-bombeiros-2756552> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 11 – G1 e Jornal do Brasil, 29 de junho

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/06/eu-errei-quando-chamei-eles-de-vandalos-diz-cabral-sobre-bombeiros.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/29/cabral-admite-que-errou-ao-chamar-bombeiros-de-vandalos/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 12 – O Globo, 19 de abril

<http://oglobo.globo.com/rio/governador-nao-recebe-manifestantes-bombeiros-guarda-vidas-2793835> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 13 – Jornal do Brasil, 22 de abril

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/04/22/sera-que-a-ditadura-realmente-acabou-indagam-bombeiros-punidos-por-comando-geral-por-reivindicarem-reajuste-salarial/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 14 – Jornal do Brasil, 25 de abril

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/04/25/em-gravacao-suposto-coronel-ameaca-de-prisao-bombeiros-do-rio-que-comparecerem-a-manifestacao/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 15 – Jornal do Brasil, 4 de junho

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/04/familiares-denunciam-que-bombeiros-presos-estao-sem-agua-e-comida/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 16 – O Globo, 11 de maio

<http://oglobo.globo.com/rio/bombeiros-protestam-no-centro-provocam-um-no-no-transito-2771308> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 17 - O Globo, 12 de maio

<http://oglobo.globo.com/rio/cabral-afirma-que-protestos-de-bombeiros-politico-diz-que-havera-punicoes-2770153> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 18 – O Globo 14 de maio

<http://oglobo.globo.com/rio/ancelmo/reporterdecrime/posts/2011/05/14/coronel-da-pm-defende-hierarquia-disciplina-para-os-guarda-vidas-380490.asp> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 19 - O Globo, 9 de junho

http://oglobo.globo.com/ece_incoming/respeito-aos-bombeiros-2877187 - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 20 - O Globo, 9 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/cabral-cria-secretaria-de-defesa-civil-antecipa-reajustes-para-bombeiros-2878029> Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 21 - O Globo, 9 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/comandante-do-corpo-de-bombeiros-diz-que-vai-continuar-lutando-por-melhorias-salariais-2877174> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 22 – Jornal do Brasil e Extra/O Globo, 16 de maio

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/05/16/bombeiros-em-greve-sao-os-primeiros-a-chegar-em-incendio-no-centro-do-rio/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://extra.globo.com/noticias/rio/bombeiros-salva-vidas-fazem-novo-protesto-em-frente-alerj-nesta-segunda-feira-1823135.html> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 23 - O Globo, 4 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/associacao-lamenta-confronto-mas-apoia-causa-dos-bombeiros-2761326> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 24 - O Globo, 6 de maio

<http://oglobo.globo.com/rio/movimento-de-bombeiros-ganha-apoio-de-pescadores-caravanas-devem-chegar-de-outros-estados-2759899> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 25 - O Globo e Jornal do Brasil, 8 de junho

<http://oglobo.globo.com/rio/em-video-atores-dao-apoio-ao-movimento-dos-bombeiros-do-rio-2877682> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/06/08/atores-gravam-video-em-apoio-a-bombeiros-do-rio-assista/> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

Anexo 26 – O Globo, 8 de junho

<http://oglobo.globo.com/esportes/brasileiro2011/mat/2011/06/08/vanderlei-luxemburgo-da-apoio-causa-dos-bombeiros-durante-treino-do-flamengo-924637493.asp> - Acessado em 5 de novembro de 2011.

